

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANSELMO ALMEIDA DOS SANTOS

**DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO AMBIENTE
ACOLHEDOR PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA ANSIEDADE**

**JOÃO PESSOA
2024**

ANSELMO ALMEIDA DOS SANTOS

**DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO AMBIENTE
ACOLHEDOR PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA ANSIEDADE**



Dissertação para o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica .

Orientador: Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas

**JOÃO PESSOA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha - *Campus* João Pessoa, PB.

S237d Santos, Anselmo Almeida dos.

Destravando o ENEM : uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como ambiente acolhedor para promoção e prevenção da ansiedade / Anselmo Almeida dos Santos.– 2024.
104 f. : il.

Possui o Produto educacional em *link*.

Dissertação (Mestrado – Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação da Paraíba / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2024.

Orientação : Prof. Dr. Allyson Macário de Araújo Caldas.

1.ENEM. 2. Ansiedade. 3. Tecnologias digitais de informação e comunicação. 4. Ambiente acolhedor. 5. *Padlet*. I. Título.

CDU 37.091.27:159.942(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE
NACIONAL

ANSELMO ALMEIDA DOS SANTOS

**DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TDIC) COMO AMBIENTE ACOLHEDOR PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA ANSIEDADE**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB - Campus João Pessoa.

APROVADO em 31 de outubro de 2024.

Membros da Banca Examinadora:

Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas

IFPB - PROFEPT

Dr. Emmanoel de Almeida Rufino

IFPB - PROFEPT

Dr. Daniel Figueirado de Oliveira

UFPB

João Pessoa/2024

Documento assinado eletronicamente por:

- Allysson Macario de Araujo Caldas, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - PROFEPT-JP, em 18/11/2024 16:47:05.
- Emmanoel de Almeida Rufino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/11/2024 18:48:24.
- DANIEL FIGUEIREDO DE OLIVEIRA, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 18/11/2024 19:51:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/10/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código 627074
Verificador: cff152272e
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB,
CEP 58015-435 <http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

DEDICATÓRIA: Ao meu filho, Enzo Gabriel Lima Almeida dos Santos, que teve que ficar longe de mim durante a realização das aulas e a minha mãe Maria do Socorro Almeida dos Santos, que tanto me apoiou durante o Mestrado.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento muito especial a minha mãe, Maria do Socorro Almeida dos santos, pelos incentivos e paciência.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas, pelos informes passado durante a orientação.

A Lucivaldo Alves, enfermeiro do campus Monteiro, pelas constantes conversas ligados ao tema escolhido para ser pesquisado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, pelos ensinamentos, haja vista que havia muito tempo que eu estava afastado da academia.

E aos colegas da Turma 4, essenciais para essa readaptação à academia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC: Coordenação de Curso

CAEST: Coordenação de Apoio aos Estudantes

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET-PB: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

CLAE: Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão

COPED: Coordenação Pedagógica

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

EPT: Educação Profissional e Tecnológica

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC: Ministério da Educação

ODA: Objetos Digitais de Aprendizagem

PNAES: Programa Nacional de Assistência Estudantil

SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC: Serviço Social do Comércio

SESI: Serviço Social da Indústria

SISTEC: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SISU: Sistema de Seleção Unificada

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

TDIC: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Conhecimento sobre TDIC	53
GRÁFICO 2 - As TDIC como ferramenta de apoio na educação	54
GRÁFICO 3 - TDIC aplicadas no ambiente escolar	56
GRÁFICO 4 - Servidores presenciado crises de ansiedade	57
GRÁFICO 5 - TDIC como ferramenta para promoção e prevenção da ansiedade	58
GRÁFICO 6 - Conhecimento sobre o <i>Padlet</i>	62
GRÁFICO 7 - Quantitativo de seções a serem inseridas no <i>Padlet</i>	63
GRÁFICO 8 - Tipos de arquivos para o <i>Padlet</i>	64
GRÁFICO 9 - Nível de satisfação sobre o conteúdo do <i>Padlet</i>	66
GRÁFICO 10 - Sobre Layout do <i>Padlet</i>	67
GRÁFICO 11 - Aspectos qualitativos do Produto Educacional	68

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Desenvolvimento histórico da EPT no Brasil	27
FIGURA 2 - <i>Padlet</i> “Destravando o Enem”	65

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tipos de ansiedade	39
QUADRO 2 - Lotação dos servidores participantes	52

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio - Enem foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. Os adolescentes que estão prestes a realizar o Enem sofrem mudanças, principalmente na saúde mental, pois acabam por ter muitos pensamentos negativos em relação a passar nas provas, devido a alta concorrência, além da pressão familiar e carga de estudos aplicadas pelas escolas, principalmente nos Institutos Federais, que adotam o ensino técnico integrado ao ensino médio, que além da grade curricular do ensino médio, também há grade curricular do ensino técnico. Tendo o contexto da possibilidade do surgimento da ansiedade nos estudantes que se encontram em preparação para o Enem, esta pesquisa teve por objetivo apresentar como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação pode contribuir como ambiente acolhedor de apoio psicológico, em especial a ansiedade, aos estudantes dos cursos integrados do Campus Monteiro que estão em preparação para o Enem. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, foi composta por duas etapas, sendo a primeira de caráter exploratório e a segunda de caráter aplicado: 1. Elaboração do *Padlet* junto a equipe multiprofissional do Campus Monteiro, destacando os principais temas a serem abordados no instrumento; 2. Elaboração, validação e avaliação de um *Padlet* como um ambiente acolhedor para promoção e prevenção da ansiedade dos discentes. Na fase de diagnóstico e elaboração, participaram 09 servidores de setores que tratam diretamente com o aluno do IFPB Campus Monteiro e a pesquisa revelou que há falta de material para promoção da ansiedade durante todo o ano. Na fase de validação e avaliação, participaram 23 discentes dos terceiros anos dos cursos integrados ao ensino médio, os quais avaliaram positivamente o uso do *Padlet* como um ambiente acolhedor para promoção e prevenção da ansiedade. Espera-se que a utilização instrumento possa acolher o discente que está com alguma queixa de ansiedade.

Palavras-chave: Enem; Ansiedade; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Ambiente acolhedor; *Padlet*.

ABSTRACT

The National High School Exam (Enem) was established in 1998 with the goal of assessing the academic performance of students at the end of basic education. In 2009, the exam improved its methodology and began to be used as an access mechanism to higher education. Adolescents preparing for the Enem often experience changes, particularly in their mental health, as they tend to have many negative thoughts about passing the exam due to high competition, in addition to family pressure and the heavy study load imposed by schools—especially Federal Institutes, which offer integrated technical education alongside high school. This dual curriculum combines both high school and technical education. Given the potential for anxiety among students preparing for the Enem, this research aimed to explore how the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) could serve as a supportive and welcoming environment to help alleviate anxiety among students in integrated courses at the Monteiro Campus. The research employed both qualitative and quantitative approaches and consisted of two stages: 1. Development of a Padlet platform in collaboration with a multidisciplinary team from the Monteiro Campus, identifying key themes to be addressed. 2. Development, validation, and evaluation of the Padlet as a supportive environment to promote and prevent anxiety among students. During the diagnosis and development phase, 9 staff members from departments directly involved with students at IFPB Monteiro Campus participated. The research revealed a lack of resources aimed at addressing anxiety throughout the academic year. In the validation and evaluation phase, 23 students from third-year integrated courses participated, and they positively assessed the use of the Padlet as a welcoming environment for promoting and preventing anxiety. It is expected that the use of this tool will help accommodate students dealing with anxiety.

Keywords: Enem; Anxiety; Digital Information and Communication Technologies; Welcoming Environment, Padlet.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	16
1.2 RELEVÂNCIA DO FENÔMENO DE ESTUDO	18
2 OBJETIVOS	20
2.1 OBJETIVO GERAL	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	21
3.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA	22
3.2 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	28
3.3 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	31
4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)	34
4.1 IMPORTÂNCIA DAS TDIC'S NA EDUCAÇÃO.....	35
5 CONHECENDO À ANSIEDADE	37
5.1 ANSIEDADE NO MEIO ESCOLAR	41
6 METODOLOGIA DA PESQUISA	44
6.1 ESTADO DA ARTE DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	44
6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	46
6.2.1 Quanto à Classificação.....	46
6.2.2 Quanto à Abordagem.....	47
6.2.3 Quanto À Tipologia Da Pesquisa.....	48
6.3 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	48
6.3.1 Quanto ao Universo da Investigação.....	48
6.3.2 Quanto à Amostragem da Pesquisa.....	48
6.3.3 Quanto à Amostra do Estudo.....	49
6.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	50
6.5 PROCEDIMENTOS E ASPECTOS ÉTICOS	51
7. ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À ANSIEDADE NO IFPB CAMPUS MONTEIRO	52
7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIDORES PARTICIPANTES	52
7.2 CONJUNTURA DA PRESENÇA DAS TDIC NO AMBIENTE DE TRABALHO	53
8 PRODUTO EDUCACIONAL: ELABORAÇÃO, VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DO	

<i>PADLET</i>	60
8.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	60
8.2 VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	66
9 CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	81
APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – SERVIDOR	84
APÊNDICE III - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	87
APÊNDICE IV - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DISCENTES MAIORES DE 18 ANOS	90
APÊNDICE V - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA SERVIDORES ..	93
APÊNDICE VI - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	100

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado pelo Ministério da Educação com a publicação da Portaria nº 438, de 1998, (BRASIL,1998). O objetivo inicial era regular a qualidade do Ensino Médio por meio de dados estatísticos gerados a partir da aplicação compulsória da prova na rede nacional de ensino, incluindo todas as suas esferas governamentais.

Segundo Castro e Tiezzi (2005), o ENEM foi inspirado basicamente em duas provas internacionais: Scholastic Aptitude Test, de origem norte-americana e Baccalaureate, de origem francesa. Estas avaliações estavam alinhadas às ideias neoliberais do governo, que buscava, pela primeira vez, sistematizar a avaliação da educação no país, gerando dados estatísticos consistentes e analisáveis.

A partir do final da década de noventa, as maiores universidades públicas do Sudeste, entre elas a Universidade de São Paulo e a Universidade de Campinas, iniciam, de forma embrionária, a utilização dos resultados do ENEM como parte das notas de acesso aos seus cursos superiores. Conforme o Exame ganhava proporções numéricas impactantes, em um breve espaço de tempo, outras universidades, em todo território nacional, aderem à prova, porém, com ressalvas em relação a sua estrutura, amplitude de conteúdos trabalhados e metodologia. (LEHER, 2009). O autor acrescenta que, no ano de 2005, o ENEM já era aplicado em mais de setecentas cidades brasileiras, alcançando mais de três milhões de inscritos, sendo metade deste total composto por estudantes concluintes do Ensino Médio.

Importante ressaltar que, além das instituições públicas, o ENEM também passou a ser aceito, de forma integral ou parcial, como único instrumento de seleção nas mais prestigiadas universidades privadas do país, desde 2009.

Os adolescentes que estão prestes a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem ou vestibulares sofrem mudanças principalmente na saúde mental, pois acabam por ter muitos pensamentos negativos em relação a passar nas provas devido a alta concorrência, além da pressão familiar e carga de estudos aplicadas pelas escolas, principalmente no Ensino Integrado, que além da grade curricular do ensino médio também há grade curricular do ensino técnico.

Durante a adolescência, os indivíduos, que se encontram em meio ao processo de

formação da identidade, de construção das relações interpessoais e das responsabilidades individuais, se deparam com mudanças físicas, biológicas e psicossociais, o que pode potencializar suas dúvidas, preocupações, desafios e, conseqüentemente, reatividade emocional e alterações psicoafetivas (GROLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017; PIMENTEL; MÉA; PATIAS, 2020). Caso intensificado durante a preparação para o Enem, devido a grande carga de estudos, como também dúvidas sobre qual profissão seguir.

A preparação para o Enem pode causar alguns problemas de saúde devido à má alimentação, horário incorreto para se alimentar, estresse e/ou sono irregular. “A ansiedade é definida como um padrão de resposta incondicionado caracterizado por um conjunto de reações fisiológicas referentes à emissão de comportamentos de luta ou fuga, diante de situações de perigo” (RODRIGUES; PELISOLI, 2007, p. 173). O estresse, muitas vezes, pode ser perigoso por desencadear uma série de outros problemas. De acordo com Sadir, Bignotto e Lipp (2010) o estresse crônico pode fazer com que ocorra queda de produtividade, desmotivação, irritação, impaciência, dificuldades interpessoais, relações afetivas conturbadas, doenças físicas variadas, depressão e ansiedade. Muitos alunos acabam ficando muito nervosos e não conseguem fazer uma boa prova por conta disso.

Fatores como o medo da reprovação, a escolha vocacional e o grande número de candidatos para poucas vagas, podem consolidar ainda mais a insegurança e o nervosismo nos adolescentes, diante da importantíssima prova (SOARES; MARTINS, 2010).

A ansiedade pode ser analisada quanto ao momento em que os sintomas se apresentam e são avaliados, como traço, que se refere às características a longo tempo, persistentes, como o indivíduo se sente em geral; e como Estado, se referindo aos sintomas apresentados no presente momento. Evidências indicam que a ansiedade é, frequentemente, subdiagnosticada e subtratada.

Com as novas tecnologias que vêm alterando o cotidiano da sala de aula consideravelmente e esta mudança tem possibilitado que novas ferramentas sejam agregadas, indo além da lousa e do giz, hoje o professor pode contar com ferramentas de grande auxílio didático, como vídeos, computador, data show, dentre outros que tornam sua aula mais dinâmica e os alunos mais ativos.

Leopoldo (2002) afirma que o acesso às redes de computadores conectados à distância, permite que a aprendizagem também ocorra no espaço virtual. Segundo Kosslyn (2014) a tecnologia ainda vai revolucionar o ensino. Para o autor “ela será a chave de tudo”. O autor afirma que a evolução tecnológica provocará uma mudança significativa no ensino.

Segundo Moraes (1997), porque a tecnologia passa de ilhas isoladas para a integração,

facilitando o acesso a fontes e dados por universidades, empresas, indivíduos, introduzindo um melhor desempenho no cotidiano, expandindo os horizontes, conectando pessoas e facilitando o diálogo.

A internet tem essa forma prazerosa, dinâmica e colaborativa de gerar conhecimento. E, por ser um banco poderoso de dados, proporciona uma gama de possibilidades do uso virtual ao alcance dos alunos e dos professores para pesquisas, produções e interatividade.

Tendo o contexto da possibilidade do surgimento da ansiedade nos estudantes que se encontram na preparação o Enem e o uso de novas tecnologias como ferramenta de apoio ao ensino, esta pesquisa visa apresentar o uso das novas tecnologias como ferramenta de apoio psicopedagógico aos estudantes dos cursos integrados do Campus Monteiro que se encontram na preparação para o Enem.

1.2 RELEVÂNCIA DO FENÔMENO DE ESTUDO

O presente estudo é motivado pelas constantes queixas de alunos apresentadas ao setor de saúde, partindo do lócus do Campus Monteiro, durante o acolhimento dos discentes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Neste ambiente, o pesquisador atua na área de comunicação do Campus e presencia queixas em saúde mental entre os adolescentes, quando é realizado material preventivo, solicitado pelo setor de saúde do Campus Monteiro.

Nestas situações, a procura pelo setor de saúde do Campus, normalmente, não se dá de forma espontânea e voluntária pelo discente, mas encaminhado ou informado por terceiros (colegas de sala de aula, professores, servidores de setores de apoio ao estudante, como a Coordenação de Curso (CC), a Coordenação Pedagógica (COPED) e a Coordenação de Apoio ao Estudante (CAEST).

Muitas vezes, quando o setor de saúde tem conhecimento de discentes com queixas em saúde mental, estes já se encontram em estado crítico, necessitando de amparo em caráter de urgência, apresentando, por vezes, estado de crise, perturbação mental e idealização suicida e solicita ao setor de comunicação a criação de panfletos e artes visuais para palestras com o intuito na prevenção desses sintomas.

Diante das inúmeras ocorrências de ansiedade e partindo do pressuposto que a preparação para o Enem, como também, pressão familiar e insegurança em que profissão seguir, podem ser fatores determinantes para o surgimento e até mesmo agravamento sobre a ansiedade que gerou uma inquietação em criar um produto educacional voltado a prevenção em manifestações comportamentais e emocionais dos estudantes, e com um *feedback* entre alunos e o setor competente, no caso, o setor de saúde do compus.

Optou-se, assim, em realizar este estudo como algo desafiador e ao mesmo tempo necessário, sabendo das dificuldades e angústias compartilhadas pelos profissionais de saúde que atuam no Campus Monteiro. O interesse é aprofundarmos acerca do assunto e criar uma ferramenta facilitadora na prevenção e na promoção da saúde mental dos adolescentes.

Esta pesquisa contribuirá com ações referentes à saúde mental dos adolescentes que cursam o terceiro ano dos cursos integrados ao ensino médio do Campus Monteiro, que se encontram em preparação para o Enem, e envolverá toda a comunidade acadêmica aprimorando ações de planejamento de oficinas e outros trabalhos, como formar de prevenir o surgimento da ansiedade.

Entende-se que haverá uma motivação para os profissionais de saúde, cujo poderão acompanhar a saúde mental dos estudantes durante a preparação para Enem. Portanto, originou-se o Produto Educacional “*Destravando o Enem*”, que servirá como ferramenta de prevenção quanto aos sinais de ansiedade.

Relacionado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), entende-se que esta pesquisa como parte integrante de seu objetivo, uma vez que visamos tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de um produto educacional, integrando os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado, numa perspectiva interdisciplinar e de melhoria dos processos educativos e de gestão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Referente à linha de pesquisa, acredita-se que esta pesquisa adere a " Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", uma vez que os resultados desta pesquisa tendem a contribuir com a organização do espaço pedagógico, tendo foco em estratégias transversais e interdisciplinares de atenção à saúde mental dos estudantes, visando sua formação integral e significativa.

A proposta de pesquisa, que culminará com a aplicação de um produto educacional, supre uma necessidade identificada na realidade da instituição e contribui para a um melhor acompanhamento no atendimento em saúde mental dos alunos do terceiro ano dos cursos técnicos integrados.

Ressalta-se que, por sua natureza científica, a ferramenta desenvolvida será disponibilizada para livre acesso da população, por meio da base de produtos educacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), podendo assim ser replicado em toda a rede de EPT e em outros contextos educacionais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação pode contribuir como ambiente acolhedor de apoio psicológico, em especial a ansiedade, aos estudantes dos cursos integrados do Campus Monteiro que estão em preparação para o Enem

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar a promoção da ansiedade junto aos discentes que se encontram em preparação para o Enem, no IFPB Campus Monteiro;
- Elaborar um produto educacional para acolhimento dos discentes com queixas de ansiedade durante preparação para Enem;
- Disponibilizar conteúdos de promoção e prevenção a saúde mental dos discentes com foco na preparação para o Enem.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação profissional e tecnológica (EPT) acompanha o homem desde os tempos mais remotos, quando se transferiam os saberes e técnicas profissionais pela observação, pela prática e pela repetição, onde os conhecimentos eram repassados, de geração em geração, para a fabricação de utensílios e ferramentas que possibilitavam o funcionamento e conexão entre as sociedades.

A educação profissional conhecida hoje teve início em meados do final do século XVIII, a partir da Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra, marcada pela transição para os novos processos de manufatura, passando da produção artesanal e rural para a produção por máquinas. Nesse período, onde o desenvolvimento das manufaturas impulsionou as crianças às atividades industriais, como mão de obra barata e foram criadas casas de trabalho para o internamento e disciplinamento das crianças, os *workhouses*, com o intuito em educá-las, tanto na disciplina, quanto nos hábitos necessários para que, futuramente, pudessem trabalhar nas indústrias. (ENGUIITA, 1989)

Diante das alterações nas relações de produção e capital, a necessidade de difusão das técnicas, preparando gerações futuras para a continuidade dos ofícios, se tornou imprescindível. Onde, Manacorda (1995) relata que “A mão-de-obra precisava ser capaz de atender à demanda emergente, ou seja, de servir à maior produção de bens para o consumo”.

No final do século XIX, surge a racionalização nos quadros técnicos, que segundo Bryan (1992), o objetivo era produzir um trabalhador hábil, com conhecimento do ofício e traços “civilizados”. Era preciso que o trabalhador tivesse um conhecimento técnico, que dominasse o seu ofício. Disseminaram-se, então, as escolas de artes e ofícios.

Neste sentido, vai aparecendo o discurso da necessidade da “educação para o povo”, entre os pensadores da burguesia em ascensão, quando se configura uma nova ordem social, período que emerge a necessidade de um novo tipo de trabalhador nas linhas de produção, e a educação passa a ser considerada a mediadora desta nova ordem social, que traz uma nova configuração, ou seja, a divisão social do trabalho, onde observa-se que o modelo de profissionalização do trabalhador era muito criticado, por se tratar apenas em instruir uma forma de ação, sem entendimento, apenas repetição

Porém, surge a proposta de uma educação politécnica para todos, que contraponha a divisão social do trabalho e possibilite uma reintegração do domínio dos trabalhadores e dos seus saberes técnicos e tecnológicos. Assim, as reflexões acerca do debate da defesa de uma educação politécnica, baseado na análise dos fundamentos e discussões sobre a noção de

politécnica, e da sua relação com a dualidade estrutural da educação, ressalta a importância de compreender que o conceito de politécnica não está associado à multiplicidade de técnicas – como compreende o sentido epistemológico da palavra –, mas, na assimilação teórica e prática do processo produtivo, da organização da sociedade e das relações sociais. (SAVIANI, 1989).

No Brasil a circunstância foi diferente, onde a formação do trabalhador teve seu início no período da colonização, tendo como primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos, considerados as classes mais baixas da sociedade. Segundo Cunha (2000), era uma sociedade onde os escravos (índios e africanos) exerciam todo o trabalho manual, que exigia esforço físico ou a utilização das mãos. Consequentemente, os homens livres repudiavam o trabalho manual, o que acabou levando os ofícios mecânico ao desprezo.

Com a da Revolução Industrial, a produção fabril já havia se disseminado por toda a Europa. Já no Brasil, desencadeia-se a produção manufatureira, sendo que as fábricas brasileiras tiveram de importar esse saber, tanto embutido nos equipamentos, como nas técnicas (CUNHA, 2000). Nesse período, a educação implantada, primeiramente, aos trabalhadores foi estabelecida pela aprendizagem prática e o ensino de ofícios.

3.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA

A Educação Profissional e Tecnológica teve o seu ápice no Brasil através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008). Tal norma foi um marco na história da educação no Brasil, em geral, e, em particular, da Educação Profissional. Porém, faz-se necessária uma breve passagem histórica, de conquistas e desafios, até a instauração da Lei mencionada.

O resgate histórico da evolução da educação profissional no Brasil revela as características de sua oferta bem como a sua forma de organização, que esteve regida a partir dos interesses presentes em cada momento específico de nossa história.

Até 1930, o país era marcado por uma economia basicamente agrícola e concentrada na produção da monocultura de exportação cafeeira, que desencadeou no controle político pela oligarquia dos “barões de café”. (SAVIANI, 2010)

Neste período, destaca-se a criação da rede federal de educação profissional, através do Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo Presidente Nilo Peçanha, onde são criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, em cada uma das capitais dos estados da

República, com a finalidade em formar operários, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendessem aprender um ofício pela que aglutinou e racionalizou as formas descontínuas de aprendizagem dos ofícios. Porém, essas escolas tinham a intenção destas escolas seria em promover os economicamente desprovidos a aprendizagem de uma profissão, tornado-se úteis para a sociedade industria. Kuenzer (2007) afirma que a finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho, os órfãos, pobres, e desvalidos da sorte, retirando-os das ruas. Queluz (2002) relata que no período republicano havia uma nova ordem urbana que requeria um projeto de educação profissional, afinada com o novo projeto republicano, onde seria necessário um controle dos indivíduos potencialmente perigosos para o mundo do trabalho e internatos disciplinadores centrados no trabalho, como instrumento de regeneração e intervenção nas famílias de trabalhadores.

A Constituição de 1937 foi a primeira a abordar especificamente o ensino profissional, técnico e industrial, estabelecendo que

As escolas pré-vocacionais e profissionais, destinadas às classes menos favorecidas, constituíam dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados” (BRASIL, 1937, s.p.).

A década de 1940 evidenciou uma nova etapa institucional de espaço para a formação profissional. O Estado e suas instituições tornaram-se uma categoria decisiva na sociedade brasileira. (CIAVATTA, 2009)

Em 1942, dá-se início ao chamado Sistema S4, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), pelo Decreto-Lei nº 4.048/1942. Em 1943, foi criada a Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Comercial, Decreto nº 6.141/1943. Já em 1946, é instituída a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, através do Decreto-Lei nº 9.613/1946, mesmo ano que foi criado o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), pelo Decreto-Lei nº 8.621/1946. Nesse período cabe ainda o destaque à criação do Serviço Social do Comércio (Sesc), pelo Decreto 9.853/1946, e o Serviço Social da Indústria (Sesi) através do Decreto 9.403/1946, sistema privado de educação profissional que, junto com as iniciativas públicas, visava atender as demandas oriundas da divisão social e técnica do trabalho, impulsionando o atendimento em educação profissional.

A formação da experiência industrial que se estabeleceu Estado Novo, com ações do Estado, também foram decisivas na criação do Sistema S, que tinham por finalidade oferecer qualificação de profissionais para a indústria e o comércio, por meio de aprendizagem rápida

de formação. Segundo Amorim (2013), o que marca o período de 1930 a 1945 é a finalidade em capacitar trabalhadores para compor a nascente sociedade urbana e industrial brasileira, com um sistema de educação profissional separado da educação geral, acadêmica e propedêutica.

Em 1959, surge uma nova terminologia, onde, foram instituídas as Escolas Técnicas Federais como autarquias a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal, as quais hoje compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Segundo Amorim (2013) passa a atuar na formação de técnicos para atender o processo de industrialização brasileiro. Transformadas em Autarquias, passam a ter autonomia administrativa, didática e financeira, ainda que subordinadas ao MEC.

Após um longo período de tramitação e debates, surge, em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde passou a permitir que os concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar estudos no ensino superior.

No entanto, o golpe militar de 1964, com o intuito em garantir o fim do ensino intermediário e aumentar a oferta de mão-de-obra qualificada para o mercado, coloca fim ao processo democrático brasileiro que vinha se construindo após o fim do Estado Novo, e institui a reforma do ensino secundário, pela Lei 5.692/71. A lei estabelecia, de forma compulsória para todo este segmento, sendo o ensino profissionalizante obrigatório inclusive nas escolas que não tinham condições físicas de ofertar o profissionalizante, denominando-se como o nível de 2º. Grau. Segundo Escott & Moraes (2012)

Destaca-se como aspecto relevante, e, ao mesmo tempo, polêmico, o caráter de profissionalização obrigatória do ensino de 2.º grau, imposto por um governo autoritário com o discurso de atendimento à crescente demanda das classes populares por acesso a níveis mais elevados de escolarização, acarretando, da mesma forma, uma forte pressão pelo aumento de vagas no ensino superior.

Associado a esses fatos, reside o interesse do governo militar no desenvolvimento de uma nova fase de industrialização subalterna, conhecido historicamente como o milagre brasileiro. Tal projeto demandava por mão de obra qualificada com técnicos de nível médio, para atender a tal crescimento, possibilitada pela formação técnica profissionalizante em nível de 2.º grau, que “garantiria” a inserção no “mercado de trabalho”, devido ao crescente desenvolvimento industrial, marcado pela intensificação da internacionalização do capital

Neste período, A educação brasileira aumenta, exponencialmente, as marcas de uma dualidade estrutural. Isso porque, a educação ofertada para a classe trabalhadora diferia significativamente da que é ofertada para as classes dirigentes, ou seja, de um lado priorizava-

se a oferta do ensino profissionalizante (para fins instrumentais) para os filhos dos trabalhadores, e de outro, o ensino superior (para fins intelectuais) para os filhos das classes dominantes.

No entanto, a Lei n. 7.044/82 restabelece a modalidade de educação geral, extinguindo a profissionalização compulsória, que resultou no aprofundamento da dualidade, pois nas instituições não profissionalizantes, especialmente aos particulares, eximem-se da obrigatoriedade de ofertar do ensino profissionalizante, sendo que os que cursavam o ensino técnico ficavam privados da formação básica plena, aprofundando mais uma vez, a dualidade do ensino técnico. Segundo Kuenzer, retorna-se ao antigo modelo, que antecede a Lei 5.692/7, com escolas propedêuticas para as elites e profissionalizantes para os trabalhadores, embora mantenha a equivalência, pois:

essa legislação apenas normatizou um novo arranjo conservador que já vinha ocorrendo na prática das escolas, reafirmando a organicidade do Ensino Médio ao projeto dos já incluídos nos benefícios da produção e do consumo de bens materiais e culturais: entrar na Universidade. (KUENZER, 2007, p. 30)

No ano de 1996, no governo Fernando Henrique Cardoso, tem-se a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº. 9.394/96, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, e em seu Capítulo III, menciona a Educação Profissional, surgindo os CEFETs. O parágrafo único, do artigo 39 da LDB, define que “o aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional”, (BRASIL, 1996). No ano posterior, em 1997, é instaurado o Decreto nº 2.208/1997 que regulamenta o ensino profissionalizante, criando a chamada “Reforma da Educação Profissional”, onde dividia o ensino em três níveis, sendo o básico, Técnico e Tecnológico, como bem explica Regattieri e Castro (2010)

Era dividida em três níveis: básico (não formal e livre), técnico (habilitação de nível médio) e tecnológico (graduação de nível superior); não se constituía mais como “parte diversificada” do currículo do ensino médio; era concomitante ou posterior ao ensino médio.

Em 2004, já no governo Lula, é implantado o Decreto 5.154/04, que revoga Decreto nº 2.208/1997, passando a permitir a integração entre o ensino médio e o técnico, apontando-se novamente a possibilidade de oferta de um ensino unitário.

Em 29 de dezembro de 2008, chega o marco da Educação Profissional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.892/08, criando 38 Institutos Federais de Educação, sendo instituições diferenciadas, pois apresentam a agregação e transformação de antigas instituições profissionais, como os Cefets, Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e vinculadas às Universidades Federais.

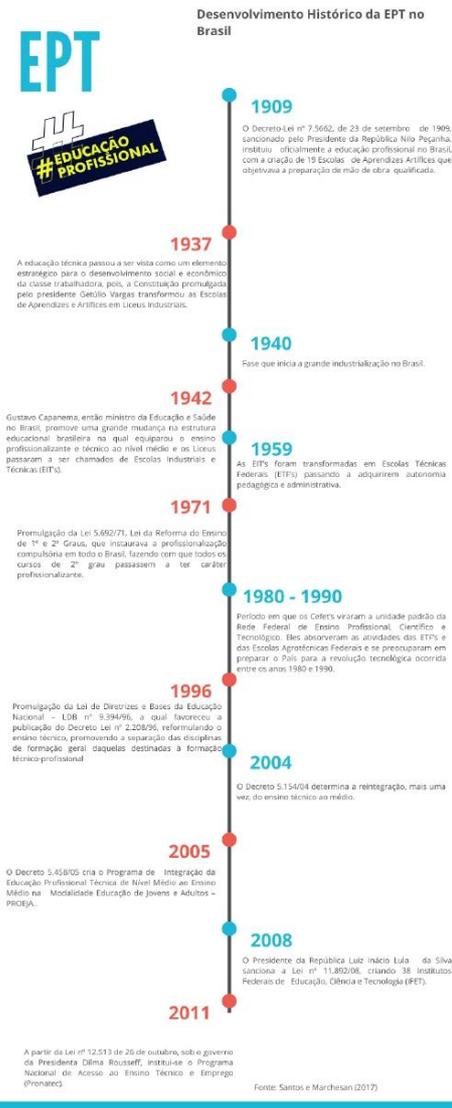
A denominação de Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem sido utilizada, senso comum, como referência a um conjunto de instituições federais vinculadas ao MEC, voltadas para a educação profissional e tecnológica em nível médio e superior. (SILVA, 2009, p. 15).

Os Institutos Federais foca na formação humana, que precede na qualificação para a trabalho, assumindo o compromisso de assegurar aos profissionais formados a possibilidade de continuar em desenvolvimento ao longo da vida. A concepção de educação profissional e tecnológica deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais, orientando-se pela integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, privilegiando o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, condição fundamental à construção da autonomia intelectual. Para Pacheco (2010, p.12):

Nesse contexto, o Instituto Federal aponta para um novo tipo de instituição, identificada e pactuada com o projeto de sociedade em curso no país. Representa, portanto, um salto qualitativo em uma caminhada singular, prestes a completar cem anos. Trata-se de um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana, proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social.

A figura abaixo relata um breve resumo da história EPT no Brasil.

figura 1 - Desenvolvimento histórico da EPT no Brasil



Fonte: SILVA, Adriam Marcos da; SANTOS, Helena dos Araújo. **Diálogos entre Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica**. Anápolis: IFG, 2020

Como instituições híbridas, os Institutos Federais apresentam, como princípio em sua proposta político-pedagógica, a oferta da educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como, programas de pós graduação lato e stricto sensu, focando, também, a formação inicial e continuada de trabalhadores, para uma formação humana integral, politécnica, que compreenda o indivíduo em sua capacidade manual e intelectual, o que implica uma indissociabilidade entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Com isso, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia oferecem o curso técnico integrado ao ensino médio, com um regime de turno integral, onde os discentes realizam uma carga horária extensa, com atividades acadêmicas e técnicas que demandam esforço. É possível perceber que essa intensidade pode gerar grandes desafios e impactar na saúde mental dos adolescentes, principalmente a ansiedade. Tabakim et al. (2015), Prudenciatti e Niquerito (2015) ao estudar a vulnerabilidade de estudantes do ensino técnico de nível médio ao estresse aponta que uma escola de nível médio profissionalizante possui uma grade curricular e uma carga horária semanal passíveis de desencadear sintomas de ansiedade nos jovens estudantes.

Diante da possibilidade do surgimento da ansiedade junto aos discentes, medidas de promoção e prevenção sobre transtornos mentais, em especial à ansiedade, na adolescência são de extrema importância, visto que podem trazer um melhor aproveitamento na vida acadêmica e social do discente. Estas ações precisam ser implementadas para garantir o aspecto emocional saudável e a prevenção de transtornos mentais na vida adulta (Feitosa, Ricou, Rego & Nunes, 2011).

3.2 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A discussão sobre educação e trabalho é um assunto constante nos discursos educacionais, sendo uma questão justa e pertinente. No caso do trabalho como princípio educativo, a afirmação remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Na ideia de Marx (2013, p. 255), “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”, ou seja, uma forma bem direta e bem simples uma relação do homem com a natureza.

Historicamente, o ser humano utiliza-se dos bens da natureza por intermédio do trabalho e, assim, produz os meios de sobrevivência e conhecimento. Posto a serviço de outrem, no entanto, nas formas sociais de dominação, o trabalho ganha um sentido ambivalente. Nesse sentido, a história de surgimento da educação coincide com a própria história de surgimento do homem, como explica Saviani (1994)

Em outros termos, as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem. A medida em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se

constitui propriamente enquanto homem. Em outros termos, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam a natureza a si.

Nesse contexto, requer um árduo embate frente as concepções e princípios que podem ser iniciado a partir de um conceito de trabalho, o qual passou com veementes processo de mudança, em momentos históricos diferentes e em diversas vezes, teve seu foco desviado do contexto social e produtivo em detrimento de questões técnicas e econômicas.

O início da história do trabalho é marcado pela não divisão de classes, onde homem vivia da produção no campo e se educavam dentro do próprio processo, ou seja, os homens se educavam e passavam para as futuras gerações, em harmonia com a natureza e entre si. Porém, na Antiguidade, quando o homem fixa-se em terras, surge a apropriação de terras que divide os homens em classes, dando origem a classe ociosa, que não precisa trabalhar, vivendo trabalho alheio. SAVIANI (1994)

Com o início da propriedade privada e a divisão dos homens em classes sociais distintas, a educação também sofre uma divisão. A partir desse momento, Saviani (2007) destaca que a educação passa a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma voltada para a elite dirigente, geralmente realizada em escolas, centrada nas atividades intelectuais, na oratória e nos exercícios de caráter lúdico ou militar e a outra, para o restante da população, assimilada ao próprio processo do trabalho.

Com a Revolução Industrial, a educação se afastou do trabalho produtivo e a elite propôs uma escola voltada ao mundo da produção. Porém, essa educação escolar manteve a divisão dos homens em dois grandes grupos: aquele das profissões manuais para os quais se requer uma formação prática limitada à execução de tarefas e aqueles das profissões intelectuais para os quais se requer domínio teórico amplo a fim de preparar as elites, perpetuando os princípios de uma educação dual que não tinham interesse no indivíduo, sendo o mercado de trabalho o seu foco principal.

Nesse contexto, Grasmci (2001), ao identificar a dualidade da educação, propôs uma escola unitária, como uma forma de acabar com essa separação entre a educação propedêutica e humanista, dirigida para os filhos das elites, e a educação voltada para prática, oferecida para os filhos das camadas mais populares, como forma de atender ao mercado.

Uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de

repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 1982)

Avaliar o trabalho como princípio educativo é recuperar essa perspectiva original de criação do homem através do trabalho. Segundo Marise Ramos (2010, p.161)

O trabalho como princípio educativo está na base de uma concepção epistemológica e pedagógica, que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

As normas, que surgiram no decorrer do século XX, ignoravam a ideia de uma educação igualitária. Em 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, cria-se a possibilidade de uma possível integração. Porém, essa possibilidade foi logo retirada, por meio do Decreto 2.208/97, onde separava a educação profissional da educação “geral”, trazendo a oferta dos cursos de educação profissional somente nas formas concomitante e subsequente.

A educação dual brasileira inicia um processo de mudança por meio do Decreto 5.154/2004, que revoga o Decreto 2.208/97, e traz a ideia de integração do ensino médio com a educação profissional.

Esse instrumento legal, além de manter as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes trazidas pelo Decreto no. 2.208/97, teve o grande mérito de revogá-lo e de trazer de volta a possibilidade de integrar o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, agora, numa perspectiva que não se confunde totalmente com a educação tecnológica ou politécnica, mas que aponta em sua direção porque contém os princípios de sua construção (BRASIL, 2007, p.24).

Em seguida, surge a Lei 11.741/2008, que altera a Lei 9.394/96, integrando o desenvolvimento de uma Educação Profissional Técnica articulada ao Ensino Médio, podendo ser desenvolvida na forma integrada e concomitante. No Artigo 39, da referida lei, destaca-se a integração na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, por meio das dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, observando-se assim, uma “brecha” para o início de um processo de mudanças significativas na formação do indivíduo. Nessa perspectiva, Ramos (2008, p.9) destaca que “Do ponto de vista da política nacional, hoje

temos dispositivos legais sobre como construir uma formação integrada no ensino médio com a educação profissional”.

Dessa forma, a EPT, na forma integrada, seria o início de um caminho para mudanças na educação profissional no país, seguindo a lógica do trabalho como princípio ativo. Conforme Ramos (2008, p. 12), trata-se de uma educação que proporciona, aos sujeitos, a possibilidade de abrirem caminhos e realizarem escolhas para a produção da vida, “[...] uma travessia para uma nova realidade”. Nessa mesma direção, Neta, Assis e Lima (2016, p.113) dizem que “A integração é uma condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e a superação da dualidade educacional pela superação da dualidade das classes”.

3.3 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC na atual sociedade, vem promovendo várias mudanças na sociedade, em especial, na construção de conhecimentos. Isso se deve, às inúmeras possibilidades de se acessar as informações disponibilizadas no ciberespaço, permitindo criações coletivas em rede, revolucionando os processos de aprendizagem, além do modelo de funcionamento de diversas instituições, como a escola, que busca mudanças, já que cabe para si o desafio de preparar os indivíduos para interagir com as tecnologias.

Com relação à utilização das TDIC, é percebido uma irregularidade na assimilação do conhecimento tecnológico entre professores e alunos. Esse desarranjo é possível devido aos jovens estarem interagindo com equipamentos eletrônicos/digitais desde o início de suas vidas (LAMPERT, 2004), contrário a maioria dos professores, que viveram na transição de uma cultura analógica para a tecnológica, que enfrentam dificuldades em acompanhar a evolução dos recursos tecnológicos, que hoje estão cada dia mais presentes no ambiente escolar.

Diante desse panorama, muito se vem discutindo sobre a necessidade de o professor participar de cursos de formação continuada, para que se desenvolva e seja inserido nos novos recursos da prática pedagógica, e atualize os conhecimentos iniciais, no contexto atual, como mudanças necessárias para inovar as práticas, atendendo às necessidades e interesses da nova geração. Ideia defendida por Libâneo (2004, p. 227)

O prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho, no

desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla para além do exercício profissional.

Essa formação, trata-se da possibilidade de mudança, aperfeiçoamento profissional, troca de experiências e, sobretudo, e uma forma de selecionar as informações em diferentes fontes, mediante o uso das TDIC. Conforme Tornaghi (2007)

A formação continuada reveste-se de singular oportunidade para a construção de um novo papel para o professor, que acresce a função de transformar criticamente a realidade escolar por meio da construção e da disseminação do conhecimento.

Se torna clara a necessidade de se construir a ação docente como efetivamente cooperativa, aprendendo a operar as tecnologias para tornar o ensino produtivo, possibilitando a efetiva construção do conhecimento e da subjetividade em sentido amplo, o que significa não o reduzir ao mero consumo dos conteúdos.

Nesse sentido, o papel dos professores é redesenhado, ou seja, fica em segundo plano a transmissão unilateral do saber escolarizado, onde os conteúdos e sua acumulação são valorizados pela "escola tradicional", e torna-se primordial o papel de mediador pedagógico, capaz de contribuir para o amadurecimento intelectual e afetivo dos alunos neste novo ambiente cognitivo. Segundo Negri (2001),

Não se trata de fato de um universo de signos puros, ainda que acelerados e personalizados; trata-se de um contexto em que potências cognitivas e passionais se chocam para a definição de um poder sobre a vida. Navegar na rede, desse ponto de vista, não é apenas desenvolver informação, mas exprimir potência; talvez simplesmente viver.

Kenski (1993, p. 146), também ressalta

Os avanços didáticos dos professores numa sociedade tecnológica são a caminhada para o sentido do humano e não apenas do racional ou instrucional. Sobretudo para que, ao lado dos aspectos de memorização, verbalização e reprodução que ainda prevalecem na docência, possam ser abertos espaços conscientes para a afetividade, a intuição, a imaginação, os "assaltos do inconsciente", os raciocínios analógicos, a atenção breve, o movimento.

As TDIC têm um grande potencial para inovar a prática pedagógica, melhorando a qualidade do ensino e, portanto, da educação. No entanto, como se vem discutindo até aqui, a implantação dessas tecnologias na escola tem desafiado o professor no sentido de integrá-las à

prática diária na escola. Como forma de superar esses desafios, defende-se nos cursos de formação continuada ligados aos aspectos tecnológicos, cujo foco seja o uso técnico e pedagógico das TDIC, que possam apoiar o professor em sua prática de sala de aula.

Nesse contexto, a escola e os professores precisam encontrar um caminho para que os alunos utilizem os novos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem, pois, as TIC já fazem parte do ambiente escolar, mas, a simples presença das tecnologias na escola não é garantia inovações pedagógicas, cabendo ao professor a melhor forma de utilização no trabalho diário, contribuindo para a construção de conhecimentos.

Porém, dentro do contexto escolar, a utilização das TDIC tem sido objeto de discussão entre diversos pesquisadores, ocasionando diferentes pontos de vista. De um lado, há os que defendem que a utilização de ferramentas tecnológicas gera melhorias no processo de ensino-aprendizagem, podendo inclusive motivar os alunos em sala de aula. De outro lado, alinham-se os que enfatizam os efeitos nem sempre benéficos da utilização dessas ferramentas em exagero.

Saconvschi e Kastrup (2013) chamam a atenção para os efeitos nem sempre benéficos do uso de instrumentos tecnológicos, ao evidenciar alterações no funcionamento atencional na prática de estudo dos estudantes, a qual tem se manifestado de maneira saltitante e sem ritmo, características semelhantes às dos dispositivos eletrônicos (computador e internet) utilizados por eles.

Há Pesquisadores que chamam atenção para o impacto do uso excessivo dessas tecnologias e do “comportamento multitarefa” dos jovens, o que pode acarretar prejuízos, como alterações no funcionamento atencional, interferindo de forma não benéfica no desenvolvimento da aprendizagem (GERIN; PRIOTTO; MOURA, 2018).

O uso indiscriminado das TDIC tem causado impacto significativo no modo como as pessoas se relacionam, percebem e constroem valores e significados, podendo levar à diminuição das atividades rotineiras, como interagir com familiares e amigos. Esse impacto pode ser ainda maior entre os adolescentes, dada sua maior conexão com a tecnologia e as mudanças em seu desenvolvimento enquanto sujeitos biopsicossociais (SILVA; SILVA, 2017).

A evolução decorrente das tecnologias digitais tem proporcionado mudanças em diversas áreas do conhecimento humano, sendo responsáveis “por alterações de conduta, de costumes, no consumo, no lazer, nas relações entre os indivíduos e nas formas como eles se comunicam” (PEREIRA; SILVIA, 2010, p. 171).

Lopes et al. (2021) afirmam que a utilização da tecnologia de forma exagerada pelas crianças provoca o desequilíbrio físico e psicológico, potencializando o isolamento social, acarretando o embotamento afetivo, a despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento emocional, físico, cognitivo e social das crianças. Enquanto o contato inicial com a tecnologia digital pode ocorrer de forma imatura, é na adolescência que essa interação se intensifica, com os jovens se envolvendo mais profundamente com smartphones, jogos online e redes sociais (ABREU; EISENSTEIN ET AL., 2013).

Em observância aos contrapontos apresentados, é importante reforçar que, quando se fala na integração de tecnologias no contexto educacional, não se afirma que o uso dessas ferramentas necessariamente implica em melhoria da qualidade, mas que oportunizam à escola um processo de renovação e mudança no processo de ensino-aprendizagem (COMIN, 2014).

Portanto, o uso desenfreado da internet pode acarretar individualmente, ou em conjunto com outras psicopatologias, ou até mesmo pelo fato de a internet representar, para este indivíduo, uma dependência comportamental (BARROS; ROLDÃO, 2017).

Araújo e Júnior (2015, p.10) ajudam a concluir que “seja de forma negativa ou positiva o impacto das tecnologias digitais se faz sentir na forma como os sujeitos passam a relacionar-se com o mundo, com os outros e consigo mesmos.”

Diante dos contrapontos apresentados, esta pesquisa acredita que se as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação forem utilizadas de forma adequada podem ser instrumentos de facilitadores no processo de aprendizagem dos discentes. Valente (1993) destaca o papel do educador, estimulando o pensamento e a criatividade dos estudantes, despertando a necessidade da reflexão, construção de conceitos e criação de novas ideias.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Educação e tecnologia sempre estiveram associadas se considerarmos materiais como, giz, quadro-negro, canetas, lápis, livros didáticos, mimeógrafos, aparelhos de som, computadores, até chegar nas tecnologias digitais atuais com o uso da *Internet* como descobertas científicas que marcaram diferentes épocas, como de fundamental relevância para o desenvolvimento da educação.

A evolução das TDIC trouxe grandes benefícios ao homem, principalmente no que diz respeito à educação. Nessa área, foram inseridas novas tecnologias que proporcionaram o

surgimento de meios e fins na criação, no compartilhamento e na busca por conhecimento. Hoje, é possível ministrar uma aula de forma muito mais dinâmica, interativa e colaborativa do que no passado. Para tanto, é necessário repensar as práticas pedagógicas existentes, o que se mostra um desafio aos docentes na contemporaneidade, onde se deve pensar como agregar às práticas de ensino e aprendizagem nos recursos disponíveis nas TDIC.

Essa evolução é observada quando o progresso tecnológico de cada época se torna evidente ou popular, na medida em que é necessário para o desenvolvimento da humanidade. No que se refere ao ambiente da educação, a inserção de tecnologias consiste em auxiliar o aluno para a construção do conhecimento, criando ambientes de aprendizagem com aspectos de transmissão da informação. Ou seja, como criar situações de aprendizagem, estimulando a compreensão e a construção de conhecimento com o uso das TDIC.

Segundo Penido (2013):

A plataforma representa uma enorme possibilidade de aproximar o mundo da escola do mundo digital onde se encontram os nossos filhos. Hoje, os ODAs [Objetos Digitais de Aprendizagem] estão espalhados na internet. Com a Escola Digital, buscamos agrupá-los no mesmo ambiente para incentivarmos ainda mais o seu uso pelo aluno e pelo professor

A propagação das TDICs e as facilidades de uso dessas tecnologias criam condições para que a interação professor-aluno seja ativa, permitindo tanto o acompanhamento do estudante, como a criação de condições para que o professor fique mais próximo do aluno, vivenciando seus problemas e auxiliando-o a resolvê-los.

4.1 IMPORTÂNCIA DAS TDIC'S NA EDUCAÇÃO

As tecnologias desenvolvem meios diferenciados na realização do processo ensino-aprendizado, ampliando os recursos e com isso quebrando paradigmas como o caso da Educação a Distância, vista inicialmente com olhares preconceituosos como uma educação de menor qualidade com mero objetivo de ampliar quantitativamente o número de alunos sem se preocupar com a qualidade do ensino oferecido

A educação tem como objetivos o ensino, a aprendizagem e a transmissão de valores sociais que o transforme o homem em cidadão consciente e reflexivo. Com a evolução das tecnologias, houve uma elevação no fluxo de informação e armazenamento de dados que possibilitaram uma mudança significativa como os indivíduos, em especial o estudante, se

apropriam da informação e do conhecimento, mudando com isso a dinâmica do ensino-aprendizagem.

Segundo Mendonza (2017)

Trata-se da convergência digital, ela é quem marca a grande revolução da informação, da comunicação e de forma direta e indireta marca também mudanças nas demais dimensões da sociedade humana contemporânea como no trabalho, nas relações de produção, nas relações de troca, nas relações de poder, na educação, no lazer, na produção científica e tecnológica, e, evidentemente em todo sistema de valores, de símbolos, de práticas e de atitudes, ou seja, na Cultura.

As TDIC possibilitam níveis avançados de busca, interação e alcance do conhecimento e o professor, insubstituível, é o mediador nesse processo de aprendizagem para uma construção coletiva, mas também tem o desafio de ajustar-se às tecnologias e ir além do paradigma da educação bancária, que enxerga o estudante como depósito de conhecimento (FREIRE, 2002).

Cada realidade escolar tem sua particularidade, assim como cada estudante, e esta tem utilizado as TDIC conforme cada comunidade, com diferentes metodologias e contextos específicos. A adoção de ambientes ou recursos virtuais possibilitam o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens coletiva e colaborativas entre os estudantes, sendo um ponto importante a escolha da ferramenta adequada ou que eles estejam mais familiarizados (LIMA; ROSENDO, 2014; VALENTE, 2014).

Com as transformações que as novas tecnologias trazem à educação, não há como deixar de questionar o papel do professor nesse universo digital. Entende-se, porém, que ele não perde o seu papel central, mas que são acrescidas novas possibilidades ao ensino, mediando a inserção das novas tecnologias no ambiente educacional, apontando reflexões sobre o impacto que as inovações tecnológicas trazem à vida social, profissional e acadêmica, especialmente no que tange à formação de professores frente às TDIC, como pode ser observado por Cantini et al. (2006, p. 876).

O professor, como agente mediador no processo de formação de um cidadão apto para atuar nessa sociedade de constantes inovações, tem como desafios incorporar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, buscando formação continuada, bem como mecanismos de troca e parcerias quanto à utilização destas.

Os autores Lewgoy e Arruda (2003) apresentam que a expansão da Internet e das TDIC têm desafiado os professores a refletirem e inovarem as suas práticas pedagógicas no contexto do século XXI. Entendem que o binômio tecnologias e Educação tem se constituído em experiências ainda espaçada e sinalizam, que o indivíduo está imerso em um contexto muito mais dinâmico, interativo e proativo, diferente dos moldes educacionais anteriores à chegada da Internet. Tal mudança cria a necessidade de inserir novas formas de ensinar e aprender, atualizando a busca contínua pelo saber gerando contribuições significativas na educação, referente à preparação dos futuros profissionais.

Com evolução tecnológica, a maioria dos alunos tem apresentado maior domínio das TDIC, utilizando-as de forma exploratória, já os professores as têm utilizado de forma limitada nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme explicita Demo (2005 apud CANTINI *et al.*, 2006, p. 879): “parece evidente a dificuldade de transformar as tecnologias em oportunidades de aprendizagem sem a mediação do professor. Qualquer artefato técnico implantado na escola só frutifica sob a mediação do professor”.

Ainda que persistam limites em relação à apropriação e ao uso de tecnologias por parte dos professores, o desenvolvimento contínuo de tais tecnologias cria um cenário no qual não se pode mais ignorar a presença e os potenciais usos das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem.

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TDIC podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância. (CANTINI *et al.*, 2006, p. 881).

5 CONHECENDO À ANSIEDADE

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo ou apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo de algo desconhecido ou estranho (CASTILLO *et al.*, 2000). Os transtornos ansiosos são os quadros psiquiátricos mais comuns, tanto em crianças e adolescentes quanto em adultos, com uma prevalência estimada de 9% a 15%, respectivamente, ao longo da vida (BERNSTEIN; BORCHARD; PERWIEN, 1996).

A ansiedade movimenta os recursos físicos e psicológicos do ser humano, estabelecendo atitudes de defesa e ataque para enfrentamento de situações que ameacem ou desafiem os sujeitos, ou seja, é um sinal de alerta para perigos iminentes, onde capacita o indivíduo a tomar medidas necessárias para enfrentar as ameaças (Barlow, 2016).

Assim, a ansiedade prepara o organismo para tomar as providências adequadas, no sentido de impedir a concretização desses possíveis prejuízos, ou pelo menos, para tentar diminuir as suas consequências. Ela é uma reação natural e necessária à autopreservação do ser humano. Contudo, a ansiedade pode perder a sua função adaptativa, o seu papel protetor e motivador, e tornar-se patológica. Este sentimento estimula o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, faz exatamente o contrário, impedindo as reações (HALES, YUDOFISKY & GABBARD, 2012).

Porém, ela passa a ser patológica quando exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo ou qualitativamente diversos do que se observa como normal para a faixa etária, e interferem com a qualidade de vida do conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo (CASTILLO *et al.*, 2000).

É importante diferenciar o medo da ansiedade, que segundo Laura (2019)

é importante não confundir medo com ansiedade. Medo é a resposta a qualquer ameaça direta (percebida ou real), e ansiedade causada devido à previsão de ameaças potenciais. Ansiedade é uma preparação para a preocupação, medo e desconforto, e geralmente é uma resposta exagerada para uma circunstância danosa sob um ponto de vista subjetivo

Clark e Beck (2014, p. 25) afirmam que “[...] o medo está no cerne de todos os estados de ansiedade”. Deste modo, o medo é o estado psicológico subjacente a ansiedade. Os autores consideram ainda a ansiedade como um “[...] produto de um sistema de processamento de informação que interpreta uma situação como ameaçadora aos interesses vitais e bem-estar do indivíduo”.

Outros sintomas psíquicos, além do medo, que podem se sobressair na ansiedade, como [...] a tensão, a apreensão, a insegurança, a dificuldade de concentração, a sensação de estranheza, o nervosismo e outros sintomas afins (SILVA, 2011, p. 130-131).

O autor Stallard (2010) destaca alguns impactos causados pelos transtornos de ansiedade ao longo do cotidiano de um indivíduo, tais como:

Os transtornos de ansiedade em crianças e jovens são comuns e constituem o maior grupo de problemas de saúde mental durante a

infância. Eles podem causar um efeito significativo no funcionamento diário, criar impacto na trajetória do desenvolvimento e interferir na capacidade de aprendizagem, no desenvolvimento de amizades e nas relações familiares. Muitos transtornos de ansiedade são persistentes e, se não forem tratados, aumentam a probabilidade de problemas na idade adulta (STALLARD, 2010, p. 10).

Os principais quadros de transtorno de ansiedade identificados no DSM-V, segundo Dutra e Amaral (2021) são:

Quadro 1 - Tipos de ansiedade

Transtorno de ansiedade generalizada	Ansiedade e preocupação excessivas, ocorrendo na maioria dos dias por um período de 6 meses. O indivíduo considera difícil controlar a preocupação e apresenta sinais e sintomas como: inquietação, fadigabilidade, dificuldade de concentrar-se, irritabilidade, tensão muscular, perturbação do sono
Agorafobia	O indivíduo se sente apreensivo perante duas ou mais situações como: usar o transporte público, permanecer em locais abertos ou fechados, ficar em filas ou em meio a uma multidão, estar fora de casa desacompanhado. Há o temor de que pode ser difícil escapar ou de que pode não haver auxílio disponível em caso de sintomas de pânico, incapacitantes ou constrangedores.
Fobia social:	Medo ou ansiedade excessivos e persistentes diante de situações sociais em que o indivíduo se encontra exposto a possível avaliação por outras pessoas, tais como em interações sociais. O indivíduo possui medo ser avaliado negativamente
Fobia específica	Medo ou ansiedade acentuados associados a um objeto ou situação específica que provoca uma resposta imediata desproporcional em relação ao perigo real. O indivíduo passa a evitar ativamente a situação ou objeto que causa a reação

Mutismo seletivo	Apresenta-se no fracasso persistente para falar em situações específicas quando existe a expectativa para tal. Tal situação interfere na dimensão educacional e profissional. A sua prevalência está geralmente associada às crianças
Transtorno de ansiedade de separação	Refere-se ao medo ou a ansiedade excessiva envolvendo a separação das figuras de apego (como familiares), o sujeito teme a ocorrência de dano, perda ou morte das figuras de apego, ocorrendo relutância em se afastar delas, além de pesadelos e sintomas físicos de sofrimento. Geralmente ocorre em crianças
Transtorno de pânico	Caracterizado pela ocorrência de ataques de pânico, o qual apresenta um surto abrupto de medo e desconforto intenso acompanhado de sintomas como palpitações, sudorese, tremores, falta de ar ou sufocamento, náuseas, tontura, calafrios, parestesias, medo de morrer, entre outros.
Transtorno ansioso induzido por substância/medicamento	Sintomas de pânico ou ansiedade decorrente do uso de substâncias. Os sintomas tendem a melhorar ou ter remissão depois que o uso da substância é descontinuado.
Transtorno de ansiedade devido a outra condição médica	A ansiedade é clinicamente explicada devido um efeito fisiológico decorrente de outra condição médica associada a evidências com base no histórico do paciente, exame físico ou achados laboratoriais.
Transtorno de ansiedade especificado	Quando a ansiedade causa sofrimento significativo ou prejuízo na dimensão social, mas não satisfaz a todos os critérios de diagnóstico estabelecido para os outros espectros. Nesse caso o clínico opta por

	comunicar a razão específica que não satisfaz os critérios.
Transtorno de ansiedade não especificado	Quando a ansiedade causa sofrimento significativo ou prejuízo na dimensão social, mas não satisfaz a todos os critérios de diagnóstico estabelecido para os outros espectros. Nesse caso o clínico opta por não comunicar a razão específica que não satisfaz os critérios.

fonte: DUTRA, Weysla Paula de Souza Lopes; AMARAL, Cledir de Araújo. **Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio Integrado no Contexto da Pandemia de Covid-19.** Revista Conexão na Amazônia, 2021

Importante destacar que o surgimento da ansiedade, em muitos casos, ultrapassa os limites da normalidade, prejudicando o desempenho do aluno na escola, ou seja, a ansiedade com o medo e o pânico são emoções relacionadas à presença de ameaça, ou pela questão avaliativa da escola ou pelo novo, causando baixo desempenho do estudante durante a busca pelo o conhecimento.

5.1 ANSIEDADE NO MEIO ESCOLAR

A escola é um lugar estratégico para o desenvolvimento de políticas de prevenção e promoção da saúde, uma vez que é um lugar de construção e difusão do conhecimento, bem como, é o lugar onde a maioria dos jovens passam grande parte do seu tempo. Vale ressaltar o papel dos educadores, como mediador no processo de ensino - aprendizagem e seu posicionamento diante dos transtornos de ansiedade. Porém, é importante refletir que a escola pode se transformar um ambiente ansiogênico, considerando as cobranças que envolvem: relações interpessoais, provas e avaliações, questões de rendimento entre outras situações (MARTINS; CUNHA, 2021).

A escola devido as diversidades dos alunos em circunstâncias diferentes e realidades diversas traz entre si uma série de demandas, no qual mostra como a dificuldade para o progresso do aluno e para o progresso do trabalho do profissional de educação, por ter que atuar muitas vezes distante do contexto de sua formação (SILVA; FERREIRA, 2014).

Segundo Berger et al (2011) no contexto escolar a aprendizagem está relacionada com alguns fatores, como o social; o emocional e o cognitivo. O aprender está vinculado a

habilidade intelectual da pessoa, às vezes dependendo da maneira em que se convive com seus semelhantes, com o professor e do modo que sente e identifica esse âmbito escolar (MUNIZ et al, 2016). Esse contexto pode gerar o aparecimento dos sintomas de ansiedade no aluno com que se relacionam perante as dificuldades de aprendizagem, motivação, desempenho acadêmico e das regras a serem realizadas. (MUNIZ; FERNANDES, 2016).

Outro fator relevante que influencia para o surgimento da ansiedade é a fase da adolescência, já que , segundo Winnicott (1971), a fase da adolescência traz consigo a busca da identidade e da sexualidade, surgindo também o desejo de se distanciar de pessoas próximas como parentes, surge agregação de grupos, ocorrem a rebeldia, a falta de compromisso e conflito com professores.

É na escolar que o adolescente convive com a diversidade e as diferenças, ou seja, passa por novas experiências e questões não presenciada em seu ambiente residencial e para Winnicott, os pais, professores e os demais que fazem parte do ambiente do adolescente podem ser assumidos como opositores ou como cuidadores. O adolescente requer suas próprias respostas como confirmação e a demanda de si (apud OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010).

Segundo Kutcher, Wei e Estanislau (2014, p. 63) os transtornos patológicos podem ser prejudiciais na aprendizagem, principalmente de ansiedade, o que faz com o que as duas causas principais [...] para que problemas como esses sejam tão comuns [...] são a falta de informação pública a respeito de saúde mental e o estigma associado a essas condições (KUTCHER; WEI; ESTANISLAU, 2014, p. 63).

A ansiedade pode gerar prejuízos no seu desenvolvimento na sala de aula. Pois,

[...] jovens afetados por transtornos mentais apresentam com mais frequência rendimento acadêmico inferior, evasão escolar e envolvimento com problemas legais, e a demanda de alunos com algum tipo de problema emocional/comportamental vem preocupando educadores, que, nos últimos anos, passaram a demonstrar altos índices de afastamento do trabalho. Nesse contexto, a falta de informações confiáveis e de orientação especializada vem causando insegurança, que, por sua vez, é um fator relevante para a distorção do olhar do professor, que passa a considerar como transtorno mental o que não é, e vice-versa (VIEIRA et al, 2014, p. 13).

Diante ambiente escolar, Relvas (2011) afirma que a educação vem se firmando em convívios sociais como resultado da união da razão e emoção, para que ostente uma aprendizagem significativa.

O papel do educador frisa a importância da mediação entre conhecimentos e os alunos, pois cada indivíduo aprende de maneira distinta, tornando o trabalho do educador enriquecedor. Mediante a isso,

[...] ensinar é uma tarefa que, por si só, impõe desafios diários e variados ao educador. Ensinar uma criança com qualquer dificuldade ou problema, pessoal ou familiar, é ainda mais desafiador, pois as adversidades frequentemente afetam o processo de aprendizado. O inverso também é verdadeiro, já que uma criança com dificuldades de aprendizagem também pode passar a apresentar alterações em seu funcionamento pessoal ou familiar (FLEITLICH-BILYK et al, 2014, p. 25).

O aluno que apresenta algum tipo de comportamento diferente do habitual deve ter um atendimento individualizado, analisando o seu quadro sintomático e caso seja constatado algum grau de ansiedade deve comunicar a equipe pedagógica da escola e aos familiares, como destaca Fleitlich-Bilyk *et al* (2014)

[...] o professor, ao perceber a necessidade de avaliação de saúde mental, deve, de maneira sensível e respeitosa, comunicar aos pais da criança que algo está acontecendo (em algumas escolas, essa comunicação é feita por meio de uma figura centralizadora, como um coordenador pedagógico, professor mediador escolar comunitário ou diretor). Essa abordagem, se estabelecida em um contexto de parceria, já pode trazer resultados positivos, pois, frequentemente, a família está tão envolvida em seus problemas que não identifica o período difícil que o jovem atravessa. O profissional da educação deve acolher as preocupações dos pais e da criança e oferecer conforto e suporte. Em casos mais graves, um encaminhamento para profissionais especializados pode se fazer necessário, e a escola pode auxiliar conhecendo e apontando os serviços disponíveis na região (FLEITLICH-BILYK *et al*, 2014, p. 30).

É importante ressaltar que, os estudantes do ensino médio apresentam altos índices de ansiedade, provocando desestabilidade e insucesso escolar, principalmente, quando os estudantes colocam a vida escolar como um componente decisivo em sua vida. Ou seja, isso gera uma alta pressão e expectativa e tornar o espaço estudantil um causador de sofrimento psicológico (GROLI; VAGNER; DALBOSCO, 2017).

Diante do exposto, é notório a importância do conhecimento sobre ansiedade por parte dos familiares e educadores para que entendam suas tipologias, conceito, suas interferências e tratamento, pois, o jovem, mais especificamente o adolescente, tendem a se retrair durante as crises de ansiedade. Neste sentido, vale ressaltar a importância do educador, frente a este tipo de transtorno, pois, o seu papel como mediador entre o conhecimento e o jovem ansioso é de grande relevância na constatação da patologia, compreendendo a dificuldade escolar decorrente da ansiedade e providenciar metodologias que inclua este aluno, fazendo com que realce suas aptidões e habilidades sociais, cognitivas e emocionais.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

6.1 ESTADO DA ARTE DO PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa tem como fenômeno de estudo a ansiedade, em estudantes, causada pela pressão recebida durante preparação para o Enem, ampliando o olhar para o uso de ferramentas midiáticas como apoio na prevenção e promoção de combate à doenças mentais.

Pesquisando as produções científicas mais recentes sobre o tema, com vistas a identificar seus referenciais bibliográficos, realizamos uma pesquisa bibliográfica no portal de periódicos da CAPES e no *Google Acadêmico*. A busca foi realizada nos meses de julho e agosto de 2022 e a coleta centrou-se em dissertações e artigos utilizando-se de combinações dos seguintes descritores: ansiedade, novas tecnologias, combate à ansiedade, Ensino Integrado, Ensino Médio e Institutos Federais.

A combinação destes descritores possibilitou uma busca, desde uma abrangência mais ampla até a mais específica, chegando a um conjunto bibliográfico coerente com a temática desta pesquisa. Os descritores foram pesquisados com aspas e conectores, objetivando filtrar pesquisas com a presença das expressões exatas, com o intuito de melhor direcionar o objetivo pretendido.

Foram selecionadas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o total de 25 publicações, sendo 06 oriundas do portal de periódicos da CAPES e 19 do *Google Acadêmico*. Após esta triagem foi realizada a leitura integral dos textos selecionados para uma melhor compreensão da temática.

Dentre estas produções, 03 são dissertações e 22 são artigos; 18 abordam a temática em estudantes do Ensino Médio e 07 no universo universitário. No tocante às áreas de conhecimento, as publicações integram as áreas de Enfermagem, Psicologia, Ensino, Matemática, Medicina e Saúde, algumas figurando em mais de uma área.

Durante a análise das fontes selecionadas, foi possível identificar, portanto, os estudos sobre saúde mental, ansiedade e depressão em adolescentes e jovens têm abordagens diversas: universitários e estudantes de Ensino Médio, porém apenas a constatação do surgimento de ansiedade sem indicações de ferramentas para prevenção. Esta constatação torna essa pesquisa desafiadora, e que demanda ser explorada, especialmente, quando propomos uma abordagem aplicada, com iniciativas inovadoras e aplicáveis no dia a dia dos estudantes.

Referente aos tipos de pesquisa, se sobressaem as pesquisas de campo, seguidas dos levantamentos bibliográficos. Destaca-se também, a existência de pesquisas metodológicas,

focadas na elaboração e validação de instrumentos de avaliação sobre a incidência de ansiedade nos estudantes que estão se preparando para vestibulares e Enem.

Diante da pesquisa realizada, destaca-se um estudo publicado em 2003 por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, com uma amostra de 398 alunos, descobriram que cerca de 52,5% tinham dificuldade de concentração meses antes da prova, 35,7% sentia dores de cabeça, 40,7 sofriam de inquietação, 25,6% sentiam dores musculares e 14,3% sentiam tonturas (D'AVILA; SOARES, 2003). Nota-se, portanto o peso significativo que o vestibular ocupa na vida dos estudantes, podendo causar desde problemas psicológicos a problemas físicos (FREITAS, 2016).

Já na pesquisa realizada por Rodrigues; Pelisoli (2008), com uma amostra de 1.046 estudantes de cursos pré-vestibulares na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde 390 (37,3%) eram do sexo masculino e 656 (62,7%), do sexo feminino. 23,5% dos vestibulandos apresentaram ansiedade considerada moderada ou grave

Nunes e Rocha (2018), informam que a ansiedade e depressão estão entre as doenças mentais mais presentes em crianças e adolescentes, portanto, em idade escolar. Diante de tal fato, se faz necessária a utilização de ferramentas midiáticas como meio de prevenir problemas de cunho mental, buscando criar mecanismos de apoio aos estudantes, produzindo um suporte para prevenir a ansiedade durante a preparação para o Enem.

Os estudos demonstram a saúde mental, em especial a ansiedade, como um grave problema durante a preparação dos discentes para o Enem. As publicações investigadas retratam uma preocupação do surgimento da ansiedade nessa fase de preparação e que a criação de mecanismos de suporte e apoio com vistas a minimizar o surgimento da ansiedade, ou até mesmo realizar um melhor encaminhamento para tratamento.

Destaca-se que muitas pesquisas atribuem as queixas da ansiedade e depressão na adolescência a fatores sociais, ambientais, pressão familiar, indecisão na escolha que carreira seguir, e até mesmo a orientação nutricional. Outros fatores na vida do adolescente, como a escola, a família e o ambiente em que se está inserido, tendem a influenciar a sua vulnerabilidade a perturbações mentais e a situações de risco.

O ambiente escolar é visto como local de aprendizagem e de conhecimento e evolução do ser humano. No entanto, a abordagem sobre saúde mental do estudante não é abordada por receio de como o discente receberá as informações. Na mesma linha, Machado *et al.* (2018), afirmam que, no ambiente escolar, se tem consciência da necessidade de abordar e trabalhar o tema da saúde mental, porém os envolvidos não têm segurança de fazê-lo de forma aberta e clara, devido aos resquícios do medo e da intolerância, dos tabus enraizados por séculos em

nossa sociedade e que ainda exaurimos. Enquanto isso, é notório o crescimento de casos de ansiedade que vêm surgindo entre os jovens, carente de apoio.

Esta realidade identificada nas pesquisas é desafiadora tanto para os profissionais de saúde atuantes nos espaços educacionais, quanto para os professores, visto que não há preparação nas graduações para lidar com situações de vulnerabilidade psicológica e sofrimento mental dos estudantes. Por parte dos professores, a situação ainda se agrava, ou por receio em lidar com os adolescentes que manifestam alguns sinais e sintomas, ou até mesmo por não conseguir identificar os sintomas dentro das salas de aula.

Enquanto isso, Os jovens sentem receio em externar suas angústias e dificuldades pessoais, escolares e familiares aos professores e equipe multiprofissional, por medo de não serem compreendidos. Isto cria certas barreiras para a atenção, prevenção e cuidado.

Diante da necessidade em criar ferramentas na prevenção à ansiedade, dentro do contexto educacional. Conjuntamente, é importante entender que o uso das mídias digitais no desenvolvimento de metodologias pedagógicas mais atraentes, pode gerar um ensino atrativo, criativo, dinâmico e que propicie múltiplas fontes de informação, além de monitorar possíveis caso de ansiedade, como também prevenir. Como as novas tecnologias são utilizadas para o apoio psicopedagógico dos estudantes dos cursos integrados do Campus Monteiro durante preparação para o Enem?

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

6.2.1 Quanto à Classificação

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

Esta pesquisa classifica-se como empírica ou de campo, que, segundo Marconi e Lakatos (2017), tem como objetivo coletar informações sobre determinado problema, em busca de uma resposta ou hipótese que se queira provar, bem como descobrir novos fenômenos até então desconhecidos. Consiste na observação, na coleta de dados e no registro de variáveis. Permite a aproximação do pesquisador com as vivências estabelecidas na realidade pesquisada durante as etapas práticas aplicadas.

A pesquisa de campo é um tipo de estudo que procura o aprofundamento de uma

realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes que captam as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. Para Ventura (2002), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

Outro ponto importante é a utilização prévia de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática a ser pesquisada para enriquecimento do conhecimento teórico, bem como para se ter uma visão do estado em que se encontra o problema a ser estudado. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é indispensável, pois dispõe de uma busca de pesquisas e registros disponíveis em plataformas, resultantes de pesquisas anteriores, servindo de apoio para melhor compreensão dos trabalhos já realizados, auxiliando na detecção de novas propostas e formulações nas variáveis.

6.2.2 Quanto à Abordagem

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa obedece aos métodos quantitativo, qualitativo e o misto, ou quali-quantitativa. Segundo Câmara (2013)

[...] métodos quantitativos, qualitativos ou mistos devem ser adotados pelo pesquisador em acordo com o propósito da pesquisa. Aquele que melhor atender à problemática definida para a pesquisa, deve ser priorizado, pois depende-se que a opção de um delineamento metodológico para o estudo empírico caracteriza-se como uma preocupação capital para qualquer pesquisador que queira alcançar objetivos eminentemente científicos.

Para Goldenberg (2011), as pesquisas quantitativa e qualitativa podem ser trabalhadas em conjunto, pois a integração é válida e necessária, não sendo limitada a escolha de um único procedimento, tendo o pesquisador a obrigatoriedade de enquadrar sua pesquisa em apenas uma abordagem; existe uma liberdade do pesquisador na escolha, se unitária ou combinada, diante do que se propõe a pesquisar.

Diante do exposto, a pesquisa terá uma abordagem mista, ou quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holístico e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que

estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201)

6.2.3 Quanto à Tipologia da Pesquisa

Diante dos vários tipos de pesquisa, Esta pesquisa adotará o caráter exploratório, que segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória busca maiores esclarecimentos sobre a temática, permitindo que o pesquisador realize entrevistas com pessoas que tenham passado pela experiência, coletando informações e dados necessários, analisando casos, exemplos.

Para Gil (1991), pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara.

6.3 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

6.3.1 Quanto ao Universo da Investigação

O universo ou população caracteriza-se como um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características comuns (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2010).

O universo desta pesquisa será constituído por estudantes dos terceiros anos dos cursos integrados ao Ensino Médio do IFPB Campus Monteiro, contendo cerca de 115 estudantes, além dos servidores da equipe multiprofissional da instituição, com aproximadamente 30 profissionais.

6.3.2 Quanto à Amostragem da Pesquisa

Esta pesquisa adotará amostragem probabilística do tipo aleatória simples para coleta de dados junto aos participantes.

Na amostragem probabilística, todos os elementos que constituem a população têm a mesma chance de ser incluídos na amostra (MOURA; FERREIRA, 2005; ROESCH, BECKER, MELLO, 1999; VERGARA, 2010). Essa escolha apresenta clara vantagem em comparação aos métodos não-probabilísticos, uma vez que a amostra que será composta terá, em proporção, todas as características qualitativas e quantitativas da população em estudo.

Neste tipo de pesquisa, há acesso a toda a população. Ou seja, todos podem ser estudados e analisados, pois existe uma homogeneidade na população, não tendo,

teoricamente, problema em selecionar nenhum dos elementos, todos podem ser pesquisados. Para delimitação do número de participantes, será utilizado o critério de amostragem simples. Para Pereira, (2003), a técnica que garante igual probabilidade é a seleção aleatória de indivíduos, por exemplo, através de sorteio, cujas possíveis amostras têm também igual probabilidade de ocorrer. Com a utilização de sorteio, garante-se que todos os integrantes da população tenham a probabilidade de pertencer à amostra.

6.3.3 Quanto à Amostra do Estudo

De acordo com Vergara (2010), a amostra ou população amostral é uma parte do universo escolhida para se trabalhar, segundo algum critério de representatividade. A amostra tem como foco a extração de um subconjunto, um dado ou de uma informação da população que é representada, de acordo com os principais interesses da pesquisa (ROESCH; BECKER; MELLO, 1999).

Para Lakatos e Marconi (2010, p. 27), a amostra é definida como “uma proporção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um conjunto do universo”.

Diante do exposto, esta pesquisa adotará um percentual do universo de no mínimo 30%, cerca de aproximadamente 35 alunos e 09 profissionais. Será adotado os seguintes critérios: Para os servidores devem ter suas atividades ligadas diretamente aos alunos do IFPB Campus Monteiro; e em relação aos alunos, devem está matriculados no terceiro ano e m a l g u m dos cursos Integrados de Ensino Médio do C a m p u s Monteiro; se menores de idade, autorizados pelos pais; que estejam presentes no dia da aplicação do instrumento.

A finalidade deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, visando um adequado aprendizado, tendo como benefícios: melhorar o nível de conhecimento sobre saúde mental na adolescência com foco na prevenção dos níveis de ansiedade acarretado nesta fase, no ambiente institucional; Aperfeiçoar o elo de comunicação entre os profissionais da área da psicologia e saúde do Campus de origem e o estudante; Facilitar o planejamento de estudos durante a preparação para o Enem; Contribuir na diminuição na evasão escolar e melhora no rendimento do estudante.

É importante destacar que esta pesquisa oferece minimamente alguns riscos, tais como constrangimento e alterações emocionais, tanto para os servidores, quanto para os discentes envolvidos na pesquisa. Para os Servidores, esta pesquisa oferece, minimamente, alguns riscos, tais como constrangimento e alterações emocionais. Como protocolo de minimização de riscos será oferecido ao participante a opção de interromper o preenchimento do

instrumento de coleta de dados a qualquer momento antes de concluir a pesquisa, sendo interrompido também mediante constatação, por meio do pesquisador, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Caso haja alguma alteração de teor psicológico e/ou emocional nos participantes da pesquisa, durante o preenchimento do questionário, o pesquisador se compromete em encaminhar o servidor em questão ao setor de psicologia, bem como ao setor de saúde, ambos do compus Monteiro, para uma melhor avaliação das possíveis queixas. Em relação aos discentes, esta pesquisa também pode oferecer, minimamente, alguns riscos, tais como constrangimento e alterações emocionais. Como protocolo de minimização de riscos o procedimento de aplicação do Produto Educacional, *Padlet*, será individual e manterá sigiloso a identidade do participante, como também, será oferecido ao participante a opção de interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento antes de concluir a pesquisa, sendo interrompido também mediante constatação, por meio do pesquisador, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Caso haja alguma alteração de teor psicológico e/ou emocional nos participantes da pesquisa, durante a aplicação do Produto Educacional, o pesquisador se compromete em encaminhar o discente em questão ao setor de psicologia, bem como ao setor de saúde, ambos do Campus Monteiro, para uma melhor avaliação das possíveis queixas.

6.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A ideia da pesquisa é trabalhar com equipe multiprofissional (servidores) e estudantes dos terceiros anos do ensino médio dos cursos integrados do IFPB Campus Monteiro. Em relação ao instrumento de coleta, será utilizado questionários mistos, que consiste em perguntas objetivas e abertas, para ambos os grupos.

Propõe-se, nesta pesquisa, em um primeiro momento, a aplicação de um Instrumento de Coleta de Dados, de forma online, enviado por e-mail, para o grupo de servidores, com o intuito de inserir melhor conteúdo de promoção e prevenção para a ansiedade com foco nos discentes que estão em preparação para o Enem, contribuindo para a criação do Produto Educacional (PE). A relação de perguntas foi pensada seguindo uma lógica, onde inicialmente foi abordado as TDIC, em seguida sobre presenças de crise de ansiedade nos discentes, e finaliza com sugestões como abordar a ansiedade através do *Padlet*.

A outra fase da pesquisa será a disponibilização do Produto Educacional junto aos alunos dos terceiros anos, de forma virtual, onde será disponibilizado um *link*, para em seguida ser aplicado um questionário de avaliação, como forma de validar o PE.

6.5 PROCEDIMENTOS E ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa encontra-se respaldada na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS em pesquisa desenvolvida com seres humanos, seguindo todos os procedimentos previstos na Legislação Brasileira para a sua validação. A seleção da amostra será por intermédio da técnica de amostragem probabilística do tipo aleatória simples, que para Coutinho (2011), a amostragem é probabilística se podemos determinar o grau de probabilidade (diferente de zero) de um sujeito da população pertencer, ou não, à amostra.

No grupo Servidores, com o universo de 30 servidores (equipe multiprofissional), foram definidos números para todos os indivíduos que possivelmente façam parte dessa amostra. Em seguida, foram escolhidos alguns números aleatoriamente por meio de um processo de sorteio manual e simples, chegando a amostra de 30% (9 servidores). Após o sorteio, o pesquisador entrou em contato com o servidor escolhido, de forma presencial, sobre o desejo em participar voluntariamente da pesquisa. Com o aceite do servidor, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, como também repassado as instruções necessárias para o preenchimento do Instrumento de Coleta de Dados, que foi de forma online, através da ferramenta *google forms*, enviado por email, e com um tempo predeterminado de dois dias úteis para preenchimento.

Referente ao grupo de estudantes dos terceiros anos do ensino médio, também foi aplicado a técnica de amostragem probabilística do tipo aleatória simples, sendo um universo de 115 discentes. Foram definidos números para todos os indivíduos que possivelmente façam parte dessa amostra. Em seguida, foram escolhidos alguns números aleatoriamente por meio de um processo de sorteio manual e simples, presencialmente, junto com os alunos em sala de aula, chegando a amostra de 30% (35 discentes). Após o sorteio, e com os aceites dos discentes escolhidos, foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) junto com Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para os pais e responsáveis, repassando as instruções necessárias para o preenchimento dos termos, com um prazo de dois dias para a devolutiva dos termos assinados.

O Produto Educacional foi aplicado aos discentes após a devolutiva dos termos assinados, de forma individual e virtual, através de um *link*, que ficou disponível por três dias úteis para que os discentes observassem o conteúdo por completo. Em seguida, foi aplicado um questionário de avaliação, em formato virtual, através da ferramenta *google forms*, enviado por email e com prazo de dois dias úteis para preenchimento.

Para ambos os grupos, foi mantido o anonimato e a confidencialidade durante a

aplicação do Instrumento de Coleta de Dados para servidores e do questionário dos discentes.

7. ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À ANSIEDADE NO IFPB CAMPUS MONTEIRO

7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIDORES PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa, servidores com formações distintas e com lotações em setores diversos (n=9), conforme o percentual do universo de no mínimo 30%, onde foi adotado que os servidores deveriam ter suas atividades ligadas diretamente aos alunos dos terceiros anos do IFPB Campus Monteiro. Lakatos e Marconi (2010, p. 27), a amostra é definida como “uma proporção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um conjunto do universo”.

A lotação dos servidores participantes está apresentada no Quadro 2 a seguir, no qual observar-se a diversificação dos profissionais.

Quadro 2 - Lotação dos servidores participantes

Setor	Servidores / Quantidade	Formação	Função
CAEST (Coordenação de Apoio ao Estudante)	04	<ul style="list-style-type: none"> • Assistente Social • Nutricionista • Psicóloga • Enfermeiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistente Social • Nutricionista • Psicóloga • Técnico de Enfermagem
COPED (Coordenação Pedagógica)	02	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga • Licenciada em história 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga • Técnica de Assuntos Educacionais
CT (Coordenação de Turno)	02	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga • Ciências 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistente de Aluno • Assistente de

		Sociais	Aluno
CLAE	01	• Jornalista	• Coordenadora

Os dados apresentados no Quadro 2 permitem analisar que há uma heterogeneidade na composição das coordenações do Campus, permitindo assim, a realização de um trabalho efetivo junto aos alunos, com discussões de políticas educacionais, produzindo, coletivamente, relações democrática no espaço da escola e um melhor acolhimento, dentro de uma escuta qualificada, sobre as questões que afligem os estudantes.

As equipes do Campus Monteiro são formadas seguindo os critérios técnicos, levando em consideração a quantidade de discentes matriculados, docentes e a estrutura física disponível. Essa é uma das razões para justificar o quantitativo de profissionais da equipe multidisciplinar citados na Política de Assistência Estudantil. (IFPB, 2018).

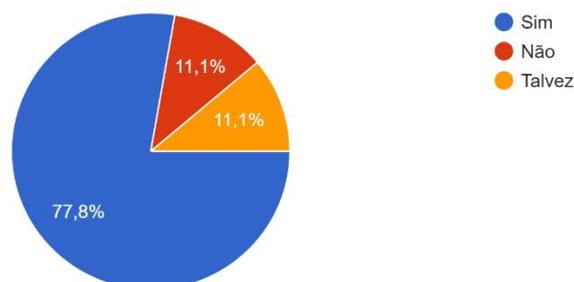
Sendo assim, o cuidado integral ao discente é oferecido aos estudantes pela equipe multidisciplinar, conforme a especificidade do trabalho, a quantidade e a diversidade de profissionais disponíveis no Campus.

7.2 CONJUNTURA DA PRESENÇA DAS TDIC NO AMBIENTE DE TRABALHO

Esta pesquisa aplicou o instrumento de coleta de dados, através de um questionário, direcionando uma sequência de questionamentos aos servidores participantes, com intuito em identificar a familiaridade dos servidores com as TDIC e como essas tecnologias podem colaborar no ambiente escolar, em especial na promoção e prevenção à ansiedade.

Inicialmente, foi questionado se o servidor tinha conhecimento sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como formar de dimensionar o conhecimento sobre o assunto e as respostas podem ser visualizadas no Gráfico 1.

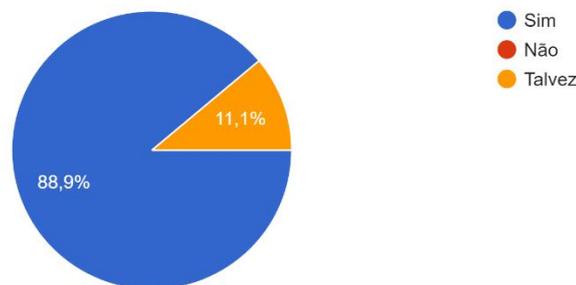
Gráfico 1 - Conhecimento sobre TDIC



A maioria (77,8%, n= 7) informou ter conhecimento sobre o Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, porém 22,2% (n= 2) responderam não conhecer, ou está em dúvida sobre conhecimento do tema. Percebe-se que, as TDIC ainda soam estranha para uma camada que trabalha diretamente junto aos alunos. Este desconhecimento sobre as TDIC, pode ser devido a alguns fatores que favoreçam sua inserção no ambiente escolar, como a formação, o meio social na qual a escola estar inserida, a estrutura, e, sobretudo, um planejamento para que ocorra da melhor forma possível, no qual é destacado por Silva (2014, p.41) “entretanto, utilizar as TDIC numa perspectiva progressista ainda é um grande desafio para os docentes, pois depende da sua formação, tanto inicial como continuada, da cultura escolar, da infraestrutura das unidades escolares e do tempo pedagógico.”

Depois de observado o conhecimento sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação junto aos participantes, foi questionado sobre as TDIC como ferramentas de apoio dentro da educação. O gráfico 2 revela que 88,9% (n=8) acredita na inserção das TDIC como ferramenta de apoio dentro da educação.

Gráfico 2 As TDIC como ferramenta de apoio na educação



Dos 11,1% (n=1) acredita que possa ter utilizado, porém desconhece a terminologia Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Não estou familiarizada com o termo. Posso talvez conhecer ou utilizar, mas o termo referente a sigla TDIC não me é familiar (Participante 1).

Em seguida, o gráfico 02 foi questionado como as TDIC pode ser uma ferramenta de apoio dentro da educação, e os participantes relataram algumas formas de inserção das tecnologias dentro do ambiente escolar.

Como material pedagógico de apoio, consulta, como base para construção de outros materiais (Participante 1)

Através do uso de recursos computacionais para a transmissão de conteúdo e o incentivo a participação dos alunos em sala de aula (Participante 2).

Rastreamento saúde mental. Triagem níveis de ansiedade e depressão na adolescência. Aliada ao setor de saúde e psicologia (Participante 3)

Incorporando plataformas de aprendizagens online, com simulações interativas e recursos multimídia para enriquecer o conteúdo das aulas (Participante 4)

Através de recursos que incluem aplicativos, plataformas digitais, jogos educativos, vídeos interativos, entre outros... os quais proporcionam o aprendizado mais dinâmico e interativo (participante 5).

Através de aulas transversais, participação do corpo técnico por meio de planejamento de atividades interdisciplinares (Participante 6).

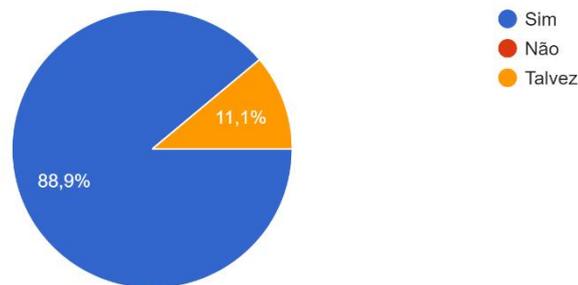
Creio eu, que as TDICs podem se tornar um instrumento metodológico relevante na construção do conhecimento. Visto que, elas são ferramentas interativas, dinâmicas e podem motivar os estudantes para as aulas. Nesse sentido, elas podem ser utilizadas na perspectiva das metodologias ativas e no ensino contextualizado, uma vez que, a maioria dos alunos já conhece e usa equipamentos digitais, tais como, internet, celulares e outros (Participante 7).

Corroborando com as ideias dos participantes, com a tecnologia é possível customizar a educação, permitindo com que cada um possa encontrar a sua melhor maneira de aprender e de ensinar usando de várias formas possíveis para uma justa apropriação dos objetos do conhecimento. Conforme Kenski (2007, p.47):

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

Dando continuidade a sequência de perguntas para entender a possibilidade de aplicabilidade das TDIC no ambiente escolar, foi questionado se as TDICs podem ser aplicadas em outras questões entre estudantes e escolas, Fora a aprendizagem. O gráfico 3 aponta que a maioria dos servidores 89,9% (n = 8) informou que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação podem ser aplicadas em outras finalidades dentro da escola, além da aprendizagem, enquanto 11,1% (n = 1), informou que talvez.

Gráfico 3 - TDIC aplicadas no ambiente escolar



Em seguida, os participantes comentaram algumas formas de aproveitar as TDIC dentro do ambiente escolar, como pode-se ser observada a seguir:

Conscientização em relação a importância de uma educação inclusiva (Participante 1).

Comunicação, orientação e acompanhamento (Participante 2).

Promoção e prevenção a saúde mental (Participante 3)

Ferramentas como e-mails, plataformas de mensagens e redes sociais ajudam na comunicação entre estudantes, professores e pais. Plataformas de colaboração como Google Drive e Microsoft Teams permitem trabalho em grupo e compartilhamento de documentos (Participante 4)

Na questão da comunicação e na preparação para o mundo do trabalho. organizar conteúdo de estudos, auto-conhecimento, realização de simulados virtuais (Participante 5).

Creio eu que elas podem ser aplicadas para atendimentos de orientação pedagógica, psicossociais, nutricionais e outros (Participante 6).

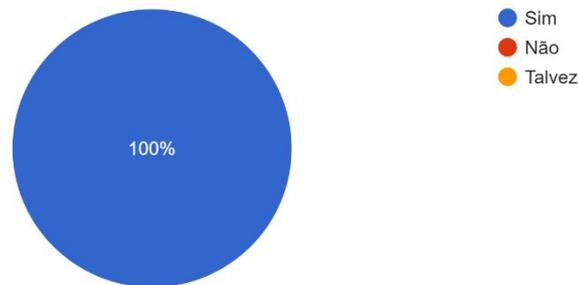
Em relações interpessoais (Participante 7).

Seguindo o raciocínio dos participantes, os desafios incluídos aos ambientes escolares, como também, na formação de profissionais envolvidos nos processos educativos em tempos de TDIC, vem convergindo, cada vez mais, para a compreensão da escola como espaço privilegiado de socialização e emancipação das crianças e jovens, considerando, para tanto, a aquisição de conhecimentos científicos, culturais e sociais que poderão, cada vez mais, estar inscritos na lógica da rede. De fato, a discussão sobre as TDIC e a formação de professores põe na cena educacional o debate sobre lugar das tecnologias nesse território (ALONSO, 2008, p. 763).

Partindo para a vertente do uso das TDIC na promoção e prevenção da ansiedade no ambiente escolar, foi-se questionado sobre a presença de sintomas de ansiedade dentro do ambiente escolar e quais tipos já presenciaram. O gráfico 4 mostra que 100% (n = 9), já

presenciaram algum tipo de crise entre os alunos e em seguida responderam, de forma subjetiva quais tipos.

Gráfico 4 - Servidores presenciado crises de ansiedade



Dentre as crises observadas, destaca-se o choro, nervosismo e falta de concentração, como ser observado em seguida:

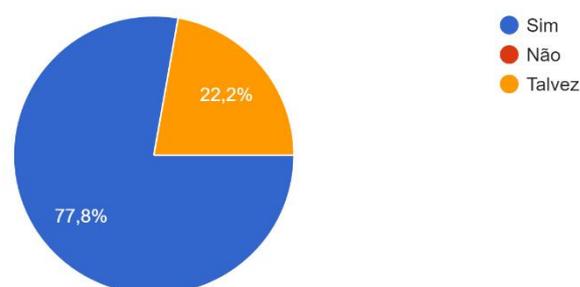
Boca seca, taquicardia (Participante 1).
 Choro, tremores, dificuldade de respirar, pensamentos negativos (Participante 2).
 Choro, auto agressão, nervosismo extremo (Participante 3).
 Taquicardia, sudorese, agitação, sensação de morte (Participante 4)
 Preocupação Excessiva: Medo constante de desempenho, provas ou interações sociais. Dificuldades de Concentração: Problemas em focar nas tarefas escolares (Participante 5).
 Crises de choro, nervosismo, pensamentos acelerados, tremor (Participante 6).
 Falta de respiração, falta de concentração, choro intenso (Participante 7).
 Dor de cabeça, tontura, dificuldade para respirar e outros (Participante 8).
 Nervosismo, inquietação, crises de choro, agitação (Participante 9).

As respostas dos participantes deixam clara a presença da ansiedade no ambiente escolar, e Segundo Winnicott (2005a) uns dos ambientes em que os adolescentes mais convivem são nas escolas. É no ambiente escolar em que o adolescente convive com as diferenças e diversidade, ou seja, ele passa por novas experiências e questões que não se vê em casa e para Winnicott os pais, professores e os demais que fazem parte do ambiente do adolescente podem ser assumidos como opositores ou como cuidadores. O adolescente requer suas próprias respostas como confirmação e a demanda de si (apud OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010).

Outra questão é a escolha profissional do adolescente, que no ensino médio se depara com incertezas e ansiedades diante das novidades. Sendo assim, esta geração do século XXI é relacionada a geração de conhecimento, onde passa por angústias e ansiedades, graças as cobranças impostas pela família e pela sociedade. O tempo que cada pessoa precisa para se conhecer e decidir sobre o que é satisfatório para si, são extremamente desiguais ao desenvolvimento emocional e intelectual do adolescente, pois ele está em constante mudança. O discente depara-se com várias dúvidas, como por exemplo o vestibular, que é uma escolha decisiva em relação ao seu futuro profissional, pois surgem os questionamentos e a perspectiva da profissão que pretende efetuar, levando em conta a questão financeira e o mercado de trabalho (SILVA, 2011).

Durante a aplicação do questionário, foi proposto dois questionamentos sobre as TDIC como ferramenta para promoção e prevenção da ansiedade. Foi indagado se as TDICs podem ser utilizadas como uma ferramenta de promoção e prevenção à ansiedade e de que forma. De acordo com o gráfico 5, 77,8% (n= 7) dos servidores participantes da pesquisa informaram que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação podem ser utilizadas como ferramentas de promoção e prevenção da ansiedade, e 22,2% (n = 2) responderam que talvez as TDIC podem ser empregadas com o objetivo para promoção e prevenção da ansiedade.

Gráfico 5 - TDIC como ferramenta para promoção e prevenção da ansiedade



Em seguida, os participantes opinaram de que forma as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação podem ser inseridas como ferramentas para promoção e prevenção da ansiedade.

Proporcionar acessibilidade, por exemplo (Participante 1)
Através dos esclarecimentos sobre o problema em e sua prevenção (Participante 2).

Orientação (Participante 3)

Através das informações contidas no aplicativo (Participante 4)

Por exemplo, aplicativos de meditação, plataformas de apoio psicológico online e ferramentas de gestão de tarefas podem ajudar a reduzir o estresse e melhorar o bem-estar dos estudantes. Além disso, jogos e ambientes virtuais podem servir como uma forma de distração e relaxamento (Participante 5).

Aplicativos de meditação guiada e técnicas de relaxamento para acalmar numa crise de ansiedade; músicas terapêuticas; conteúdos informativos nas plataformas digitais sobre a ansiedade; espaços on-line para compartilhamento de suas experiências e troca de estratégias para aliviar a ansiedade (Participante 6).

Elas podem ser utilizadas em atendimentos de forma remota a estudantes com ansiedade. Também podem ser uma ferramenta de orientação a esse público (Participante 7).

Auxiliando na triagem e melhorando a capacidade de entendimento da situação (Participante 8).

Acompanhando a discussão acima de como as TDIC podem ajudar na promoção e prevenção à ansiedade, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aparecem como recursos para ampliar o repertório de signos, sistemas de armazenamento, gestão e acesso à informação impulsionando as aprendizagens. Há de se destacar que as TDIC transformaram numerosos aspectos da vida e fazem emergir novas perspectivas educativas. “Esta circunstância ajuda a explicar porque praticamente todas as perspectivas sobre o ensino e aprendizagem podem argumentar que encontraram no computador um aliado de valor inestimável” (SANCHO, 2006, p.21).

Seguindo essa linha de raciocínio, as TDIC podem ser utilizadas na disponibilização de material informativo sobre ansiedade, como também orientações relacionadas à promoção e prevenção. Promover a saúde mental entre adolescentes implica oferecer recursos que promovam seu bem-estar físico, emocional e social, capacitando-os a cultivar a resiliência, a habilidade de enfrentar e superar os desafios que surgem em suas vidas (GONÇALVES, 2022).

A importância da intervenção precoce e do acesso aos serviços de saúde mental para garantir que os adolescentes recebam o tratamento adequado, incluindo terapia cognitivo-comportamental, terapia medicamentosa e suporte psicossocial, conforme necessário para gerenciar sua ansiedade de maneira eficaz (TEIXEIRA et al., 2020).

8 PRODUTO EDUCACIONAL: ELABORAÇÃO, VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DO *PADLET*

8.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O mestrado profissional, assim como o mestrado acadêmica há a necessidade da construção de uma dissertação para conclusão, porém também há a exigência da elaboração de um produto educacional.

Dessa forma, considera-se Produto Educacional (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do *Lato Sensu*, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros). O PE tem o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (BESSEMER; TREFFINGER, 1981).

Para Rizzati *at. al* (2020), O PE deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina.

O produto educacional planejado nesta pesquisa terá sua aplicabilidade junto aos estudantes, e os próprios possam identificar, conforme material exibido no PE, alguma incidência de problemas na saúde mental, principalmente a ansiedade. E dentro do próprio PE possam buscar alternativas de promoção e prevenção aos sintomas leves, através das seções com dicas.

Durante a aplicabilidade do produto educacional, os discentes tiveram acesso a informações, como vídeos, planos de estudos, dicas nutricionais, dentre outros que possibilitem os discentes se sentirem acolhidos em suas possíveis queixas de saúde mental.

O produto educacional escolhido será um *Padlet* que possibilite aos estudantes acesso a várias informações sobre promoção e prevenção à ansiedade, e com o *feedback* dos alunos seja encaminhado ao setor de saúde para um acolhimento.

Salientando que a escolha do produto educacional se deu pela carência de uma ferramenta que trabalhe a promoção prevenção da saúde mental dos alunos que se encontram em preparação para o Enem.

O *Padlet* é um recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e

gratuito. O recurso possibilita aos usuários curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição do mesmo.

O *Padlet* apresenta características colaborativas, que permite a interação dos sujeitos difundindo ideias, cultura, democratizando as informações e aprendendo em um contexto diferente do presencial, ou seja, da tradicional sala de aula (SILVA; LIMA, 2018).

O uso do *Padlet* como ambiente virtual de aprendizagem não invalida de forma alguma os tratamentos tradicionais relacionados a ansiedade, apenas contribui para mostrar que há outros recursos colaborativos na prevenção e promoção da saúde mental dos discentes.

Quando falamos em um *Padlet* como ferramenta de apoio na prevenção à ansiedade, a tecnologia da informação será de grande importância no processo, para melhor planejamento das atividades, tomada de decisão, além de facilitar a comunicação entre.

Durante este levantamento, percebeu-se que, existem vários estudos e materiais elaborados em prol de orientação e de prevenção ao adoecimento mental como cartilhas, folder, e-books, mas nada prático voltado acolhimento ao público. Por isso, a necessidade da confecção de um *Padlet* como produto educacional desta pesquisa.

A estruturação do produto educacional foi desenvolvida por etapas com base na vivência do pesquisador, levando em conta as demandas e as problemáticas enfrentadas enquanto servidor, atuante como Coordenador de Comunicação, e em constante contato com o setor de saúde do Campus Monteiro, munido de informações obtidas através do Instrumento de Coleta de Dados aplicado aos servidores que atuam junto aos estudantes dos terceiros anos dos cursos integrados ao ensino médio do Campus Monteiro do IFPB.

Para a elaboração do aplicativo, foi realizado um acervo bibliográfico acerca dos conteúdos envolvidos com os temas: ansiedade, Enem, novas tecnologias, com suas definições, dificuldades enfrentadas na identificação de forma preventiva, principais redes que o adolescente possui para apoio e outros.

O *Padlet* englobará os seguintes itens: imagens e vídeos com informações que o estudante possa entender sobre os sintomas da ansiedade; dicas de promoção à ansiedade; orientação nutricional; modelos de horários de estudos; dentre outros assuntos relevantes ao tema em questão.

Inicialmente, será realizado um *layout* simples, com textos, imagens e vídeos com uma linguagem coloquial para uma melhor compreensão, visando manter o mais objetivo possível ao público. O material a ser utilizado, será retirado da internet, de domínio público, seguindo as sugestões alcançadas através do preenchimento do Instrumento de Coleta de Dados pelos

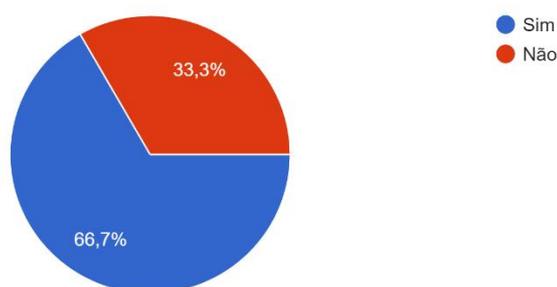
servidores envolvidos na pesquisa.

De acordo com a discussão, já aplicada neste estudo, esta pesquisa utilizará de alguns recursos tecnológicos e comunicacionais na construção do *Padlet* como: câmeras para produção de imagens e vídeos, além de textos, questionários e dados estatísticos atuais sobre ansiedade no espaço escolar. Será exigida um cuidado maior com a arte gráfica e visual do produto educacional, como aplicação de cores suaves e um *layout* atrativo ao estudante.

O Produto Educacional escolhido foi um *Padlet*, intitulado: “Destravando o Enem”, onde pode ser observado através do *link*: <https://padlet.com/anselmoalmeida1/destravando-o-enem-6meyaf8jgqbb0f9n>, formado por uma estrutura simples, sutil e de fácil acesso, contendo: um título; uma descrição do tema abordado; uma separação por três seções; inserções de conteúdo, de acordo com sugestões levantadas no instrumento de coleta de dados; e os comentários serão abertos, como forma de feedback com os usuários.

Para a construção do *Padlet*, foi aplicado um questionário junto a equipe multiprofissional do Campus Monteiro, com o intuito em fosse possível uma melhor inserção de conteúdos direcionados aos discentes que se encontram matriculado nos terceiros anos dos cursos integrados, em preparação para o Enem. Para iniciar, foi-se perguntado qual o nível de conhecimento que os servidores tinham sobre o *Padlet*. O gráfico 6 demonstrou que a maioria dos servidores, 66,7% (n = 6), responderam já conhecer a ferramenta, porém, 33,3% (n = 3) informaram não conhecer o *Padlet*.

Gráfico 6 - Conhecimento sobre o Padlet

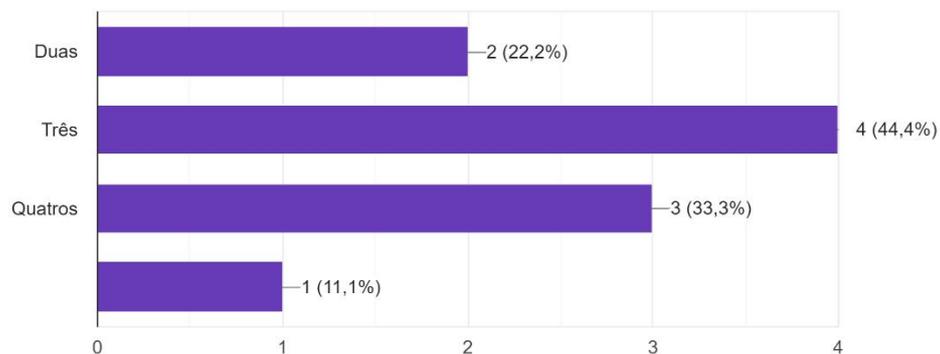


Para contextualizar sobre o tema, o *Padlet* permite uma melhor compreensão e diversificação do conteúdo, possibilitando a criação de murais interativos usando diferentes tipos de mídia. A hipertextualidade presente no aplicativo permite que o conhecimento seja adquirido de maneira não-linear e não-sequencial, na qual os alunos são livres durante o processo de construção da própria aprendizagem, sendo capazes de estabelecer conexões, aprimorar o modo de escrever e ler, bem como estabelecer novas aprendizagens práticas

durante a criação dos murais (MONTEIRO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018).

Dando continuidade na ideia de construção do Padlet, os questionamentos seguintes foram sobre o quantitativo de seções e quais temas deveriam ser abordados. Esses questionamentos foram necessários, haja vista que os servidores envolvidos na pesquisa, tratam diretamente com os discentes, conhecendo assim, as principais queixas apresentadas pelos estudantes. O gráfico 7 apresentou que a maioria da equipe multiprofissional do Campus Monteiro, 44,4% (n = 4), optou por três seções, com 22,2% (n = 2), indicando 2 seções e 33,3% (n = 3) informando a aplicação de 4 seções.

Gráfico 7 Quantitativo de seções a serem inseridas no Padlet



Em seguida, foi indagado sobre quais assuntos deveriam ser abordados nas seções, onde os servidores argumentaram quais os principais temas deveriam ser abordados no *Padlet*, como pode ser observado:

Conceito, Identificação de sistemas, formas de combate e dicas de como evitar (Participante 1).

O que ansiedade. Sinais e sintomas. Encaminhamentos (Participante 2)

Planejamento e Organização - Ajudando os alunos a desenvolver habilidades de organização e planejamento para gerenciar melhor seu tempo e reduzir a pressão de prazos e tarefas. Tarefas Divididas (Participante 3)

Ensinado os estudantes a dividir tarefas grandes em partes menores e mais gerenciáveis para evitar a sensação de sobrecarga (Participante 4).

Conteúdos informativos, estratégias de relaxamento, dicas para aliviar a ansiedade (Participante 5)

Técnicas de relaxamento, motivação, técnicas de respiração (Participante 6)

1ª seção: informações sobre ansiedade; 2ª seção: sintomas da ansiedade; 3ª seção: prevenção/orientação (Participante 7).

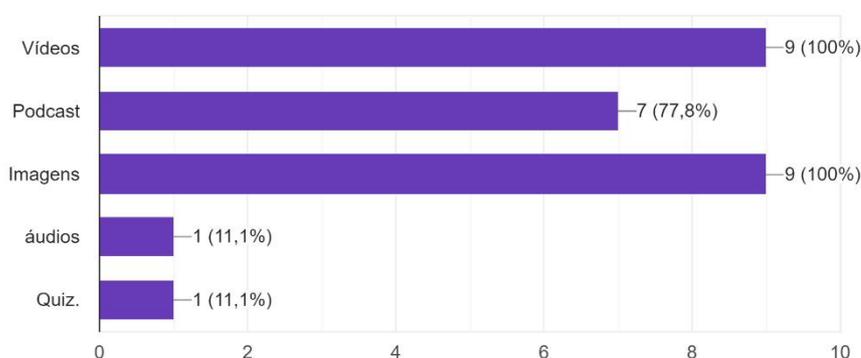
O Padlet se aproxima dessas ideias quando proporciona aos alunos diversas oportunidades de trabalhar conteúdos de forma simples, dinâmica e interativa. Monteiro et al.

(2018) ressalta que o aplicativo possibilita aos alunos e professores a construção de diferentes metodologias de organização do conhecimento, bem como utilizar diferentes mídias, incidindo em uma leitura não-linear, o que caracteriza um modelo de organização de conteúdos hipertextuais.

Moser et. al (2020) ainda afirma que o Padlet pode ser uma ferramenta interativa, capaz de auxiliar investigações interessadas em mapear concepções de ambiente e Educação Ambiental, sendo eficaz na formação crítica de professores e para uma possível utilização da ferramenta como recurso didático em práticas pedagógicas.

Para finalizar as sugestões sobre a construção do Padlet “Destravando Enem”, foi questionado aos servidores quais tipos de arquivos deveriam constar na ferramenta, com o intuito que se tornassem atrativas para os discentes dos terceiros anos dos cursos integrados ao ensino médio do campus Monteiro. Os servidores poderiam escolher mais de um alternativa e o gráfico 8 relatou que 100% (n = 9) dos servidores optaram pelos arquivos de vídeo; 77,8 (n = 7) sugeriam a inclusão Podcast e 100% (N = 9), informaram a inserção de arquivos de imagem.

Gráfico 8 - Tipos de arquivos para o Padlet



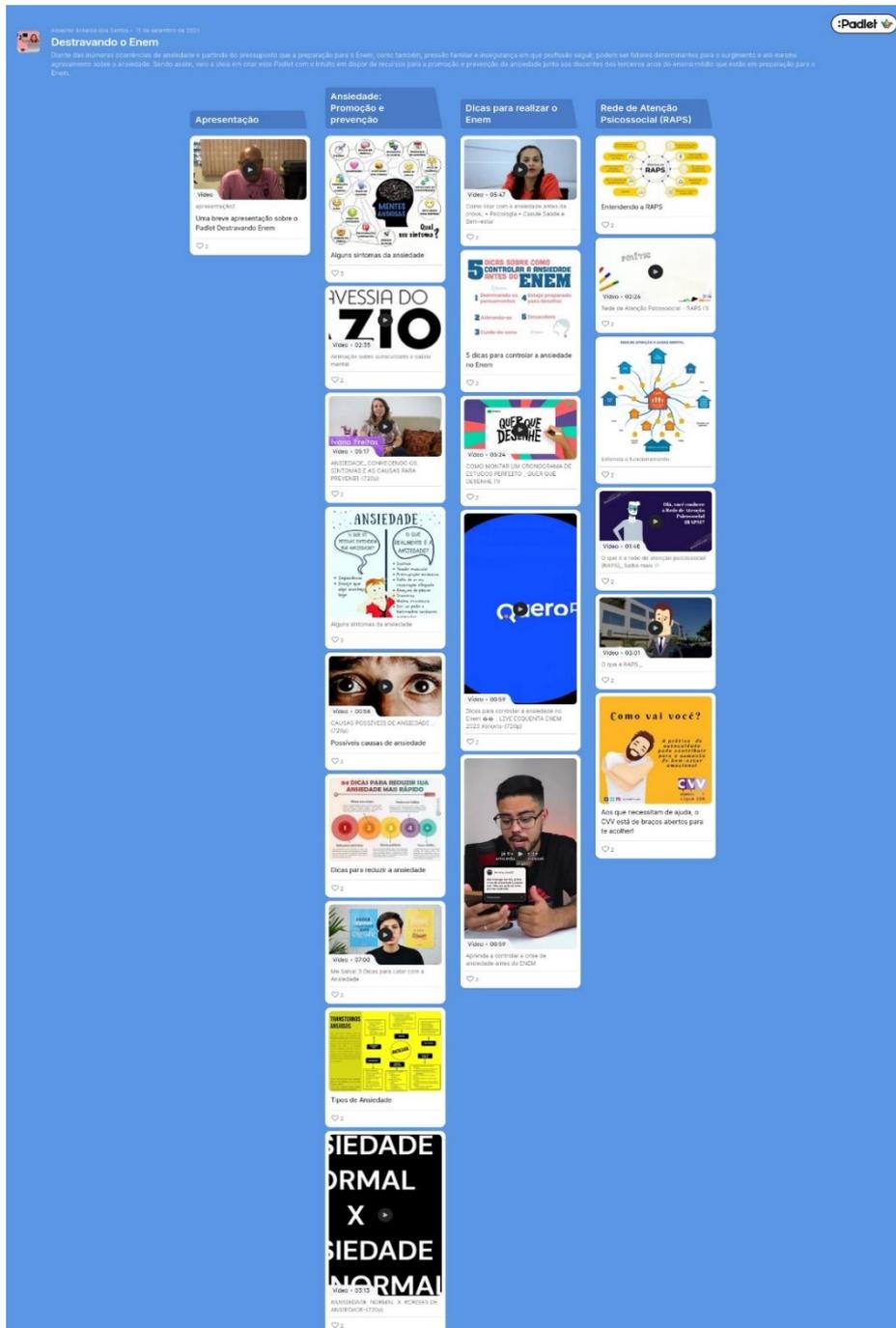
O *Padlet* é uma ferramenta que promove a interação em tempo real entre os usuários na elaboração e edição do material de estudo, permitindo que eles construam textos de maneiras distintas, cada um exercendo a sua autonomia na hora de editar ou adicionar um item, utilizando recursos audiovisuais, como: textos, imagens, *links*, vídeos, áudios, dentre outros. Ou seja, os usuários dessa ferramenta podem organizar livremente seus murais e controlar quais outros colaboradores podem participar como editores (MONTEIRO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018).

Analisando o Instrumento de Coleta de Dados aplicado junto a equipe multiprofissional do Campus Monteiro, o pesquisador, seguindo as sugestões, consideradas

importantes, dos servidores, construiu o Padlet “Destravando o Enem”, como pode ser observado na figura 2.

O modelo a ser seguido conta com um título; uma descrição do tema abordado; uma separação por seções, no caso três; inserções de conteúdo, conforme sugestões levantadas no instrumento de coleta de dados; e com os comentários liberados, como forma de feedback entre os usuários.

Figura 2 - Padlet "Destravando o Enem"



8.2 VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

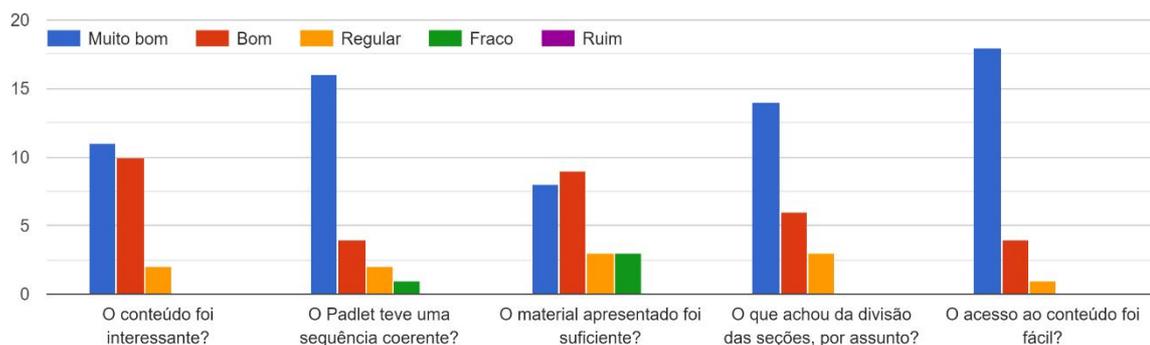
Para validação e avaliação do produto educacional, seguindo os mesmos critérios de inclusão e exclusão utilizados na fase exploratória da pesquisa, foi realizado contato via e-mail institucional com os discentes dos terceiros anos dos cursos integrados ao ensino médio. Dos 35 discentes, respeitando os 30% mínimo da amostra, participaram 23 discentes nesta fase da pesquisa, haja vista que foram colocados 03 dias úteis para observação do Padlet e 02 dias úteis para que respondessem o questionário de avaliação, os quais analisaram o *Padlet*, fornecendo, a posteriori, um *feedback* sobre o instrumento.

Após a elaboração do Padlet “Destravando o Enem”, conforme sugestões da equipe Multiprofissional do Campus Monteiro, através de aplicação do Instrumento de Coleta de Dados (ANEXO V), conforme fase 1 da pesquisa, operacionalizou-se a etapa de validação do Produto Educacional por meio da exploração do *Padlet* pelos discentes dos terceiros anos dos cursos integrados ao ensino médio, onde foram orientados a observarem o *Padlet*, analisando a aplicabilidade, o layout e os recursos disponíveis. Posteriormente, foi enviado um questionário de avaliação (ANEXO VI) do produto educacional.

O questionário buscou avaliar o produto quanto ao conteúdo e *layout* disponíveis. Os itens sobre o conteúdo e o *layout* foram analisados numa escala que partia do “muito bom” ao “muito fraco”. Os recursos disponíveis foram avaliados quanto à contribuição e à relevância, podendo ser complementados de forma dissertativa para apontar aspectos que poderiam ser melhorados.

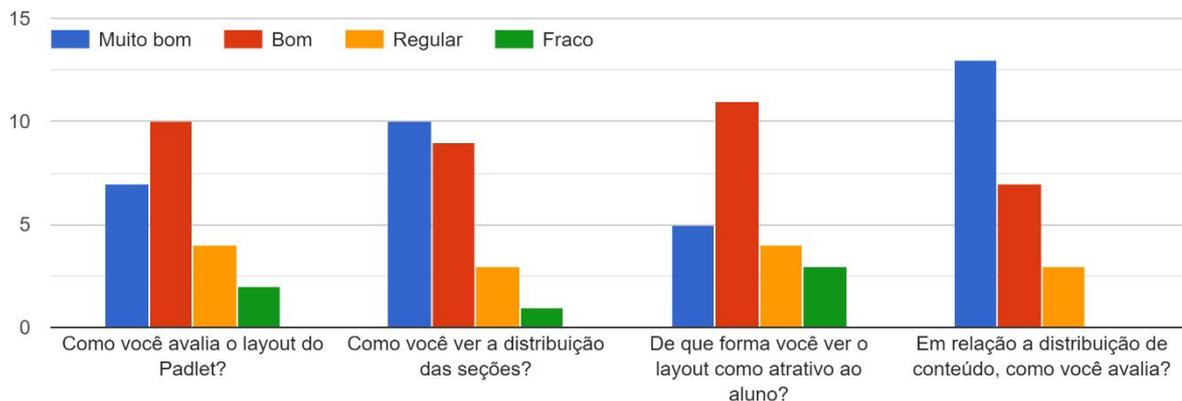
Os participantes do processo de avaliação do *Padlet* o avaliaram positivamente, escolhendo as opções “muito bom” e “bom” para os itens relacionados ao conteúdo (Gráfico 9), destacando que o conteúdo é relevante para ser um instrumento de apoio ao acolhimento de queixas em saúde mental, no caso a ansiedade.

Gráfico 9 - Nível de satisfação sobre o conteúdo do Padlet



Em relação ao *layout* do ambiente virtual, o gráfico 10 informa que os participantes escolheram as opções “muito bom” e “bom”, onde foi utilizado um *layout* simples, com textos, imagens e vídeos com uma linguagem coloquial para uma melhor compreensão, visando manter o mais objetivo possível ao público.

Gráfico 10 - sobre *Layout* do *Padlet*



Em seguida, foi questionado junto aos estudantes algumas sugestões de melhoramento no layout, onde alguns responderam de forma dissertativa:

Ficou tudo muito bom (Participante 1).

O layout se tornará atrativo se os elementos contidos nele “chamarem a atenção do discente”. Por isso é preciso compreender o público que se vai trabalhar com a plataforma para entender seus gostos visuais e possivelmente utilizar nela (Participante 2)

Sempre achei o design do padlet meio confuso, não sei se sou a única pessoa ou não. o layout é bem simples, o que é bom, mas pode tirar o ânimo e o foco de alguns alunos, como foi o meu caso (Participante 3).

Layout: Se assemelha a um mural de notícias e não apresenta cores que realmente instiguem os alunos a lerem as sessões (Participante 4).

Outra pergunta direcionada aos discentes foi sobre se eles sentiram falta de algum tema a ser abordado no Padlet, no qual alguns responderam de forma dissertativa:

Não (Participante 1).

Não, nenhum (Participante 2).

Acho que seria interessante abordar o tópico "Como a ansiedade pode influenciar o desempenho dos estudantes". Acredito que seja válido e que faz sentido com o tema (Participante 3).

Acredito que mais assuntos para tentar ajudar os estudantes com o ENEM, além de só dicas para realizar o ENEM (Participante 4).

Não senti falta (Participante 5).

Não (Participante 6).

Sim, O Tempo individual que cada um leva para aprender determinado assunto (Participante 7).

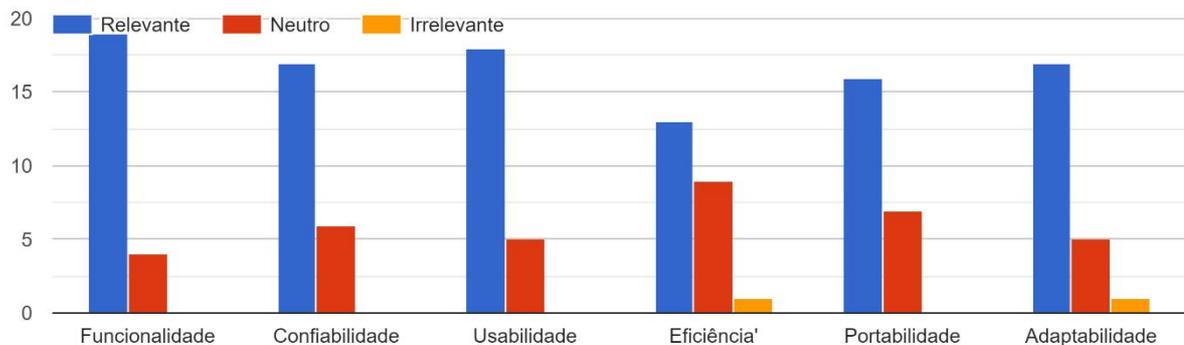
Acredito que dicas de como controlar melhor o tempo durante a prova (Participante 8).

Autossabotagem; procrastinação (Participante 9).

A temática de ansiedade já está bem completa (Participante 10).

A última pergunta antes da solicitação de uma sugestão ou opinião dissertativa sobre o *Padlet*, tratou dos aspectos qualitativos do produto educacional. O Gráfico 11, a seguir, apresenta os resultados positivos desta questão, o que converge com a avaliação das demais perguntas.

Gráfico 11 - Aspectos qualitativos do Produto Educacional



Finalizando o questionário, os participantes, de forma dissertativa, avaliaram o Padlet da seguinte forma foram as seguintes:

Não tenho nem uma ideia em mente, o conteúdo em si, já é muito completo (Participante 1).

Para adquirir uma melhora, era bom fazer testes dele em salas de aula, a partir de como os alunos vão se saindo, novas escolhas deveriam ser tomadas para qualificar mais ainda o produto (Participante 2).

Em geral, achei o projeto bem estruturado e organizado e posso dizer que compreendi o tema que foi abordado por meio dos vídeos e das imagens disponíveis (Participante 3).

O problema que mais senti usando, foi que o site travava muito quando abri no celular, mas no computador é melhor, então eu acho q igualar a otimização seria um bom passo (Participante 4).

Vídeos curtos ajudam a instigar a vontade de assistir (Participante 5).

Deixar mais organizado, ser mais atrativo e ter mais coisas pra ajudar na ansiedade (Participante 6).

Comenta mais sobre o fato que a pessoa ainda é jovem, já que falhar é normal e os pós terceiros anos e ainda possuem muito tempo de decidir o que quer na vida (Participante 7).

Criar uma seção destinada a formas de planejamento de estudos que minimizem a ansiedade (Participante 8).

Está tudo muito bem explicativo (Participante 9).

Levar em consideração as principais problemáticas em comum da ansiedade, e trazer vídeos de uma psicóloga que possa ajudar esses problemas em comum (Participante 10).

Adicionar ideias de podcasts que abordem o tema, uma playlist de músicas para acalmar a mente, uma seção de meditação ou exercícios para liberar a ansiedade, alimentos que contribuem ou piorem a ansiedade durante a prova. No geral, achei bastante produtivo, esses seriam pontos adicionais, mas não falta nada que prejudique o conteúdo atual! (Participante 11).

Focar também na pressão fim de ano + demandas escolares conjuntamente ao Enem, isso no contexto estudantil (que seria no nosso caso, alunos do terceiro ano), (Participante 12).

Achei todos os conteúdos bons, mas tem uma determinada imagem que ficou muita pequena e não conseguir ler o que havia escrito, talvez seja por que eu entrei pelo notebook, mas achei que seria relevante falar. É a foto das 4 dicas para reduzir a ansiedade (Participante 13).

As sugestões apresentadas na avaliação foram analisadas e acatadas para aprimoramento e qualidade do *Padlet*. Os ajustes foram realizados no produto educacional no que se refere ao layout do ambiente virtual, e inserção de novos conteúdos nas seções, além de correções de ortografia e coesão textual.

A aplicação do questionário de avaliação permitiu a construção de um panorama sobre o *Padlet* e sua aplicabilidade, a partir das impressões dos discentes dos terceiros anos dos cursos integrado ao ensino médio. Dessa forma, foi possível avaliar a satisfação acerca do produto e a sua contribuição como um ambiente acolhedor para a promoção e prevenção da ansiedade, sendo um *feedback* quanto à proposta de implantação deste instrumento para facilitar a promoção e prevenção da ansiedade durante todo o ano junto aos estudantes que apresente supostas queixas de ansiedade no âmbito do Campus Monteiro do IFPB.

Assim, considera-se que o produto educacional foi avaliado positivamente e que pode ser implementado não somente aos alunos dos terceiros anos dos cursos integrados ao ensino médio do Campus Monteiro, mas para todos os alunos do IFPB.

9 CONCLUSÃO

Esta pesquisa dissertou sobre a promoção e prevenção à ansiedade para os estudantes que estão em preparação para o Enem através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como ambiente acolhedor no âmbito do Campus Monteiro do IFPB, trazendo uma abordagem em torno dos temas ansiedade e os benefícios das Tecnologias na condução de estratégias de acolhimento e promoção para os discentes com queixas em saúde mental na instituição.

A definição do objeto de pesquisa originou-se, primeiramente, nas vivências concretas do pesquisador como Coordenador de Comunicação Institucional no Campus Monteiro do IFPB, onde presenciou várias queixas de ansiedade no ambulatório e encorpou, de maneira mais ampla, na percepção de falta de promoção à ansiedade durante todo o ano junto aos estudantes do IFPB campus Monteiro, mais especificamente junto aos estudantes que se encontram em preparação para o Enem.

Na ótica do IFPB, uma rede de educação profissional, científica e tecnológica, acredita-se que, como instituição de ensino, deve promover o desenvolvimento de ações que garantam a formação integral com inclusão social dos estudantes, proporcionando acesso e permanência, o que inclui, além da oferta de educação profissional de qualidade, uma atenção holística aos discentes, contemplando-os com serviços de assistência estudantil, como promoção à ansiedade, considerados essenciais ao sucesso no processo pedagógico e de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, a pesquisa guiou-se teoricamente pelas categorias chave ansiedade, adolescência, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, *Padlet*, educação e ambiente educacional para fundamentar a análise sobre a realidade do IFPB no que tange sobre a promoção e acolhimento dos discentes com queixas em saúde mental.

É importante salientar que, ao trabalhar com estas categorias, não se vislumbrou trazer ideias conclusivas a respeito da ansiedade na adolescência, mas somar-se às iniciativas de investigação sobre promoção e prevenção da ansiedade nos adolescentes, através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, um problema tão evidente que, muitas vezes, é negligenciado, especialmente em sua relação com o ambiente educacional.

A etapa exploratória da pesquisa subsidiou, por meio da compreensão da realidade e também da coleta de sugestões dos participantes na fase 1, no caso servidores da equipe multiprofissional do Campus Monteiro, que consistiu na elaboração de um *Padlet*, como

ambiente acolhedor para promoção e prevenção da ansiedade para os discentes que se encontram em preparação para o Enem.

O produto educacional foi pensado como um ambiente acolhedor para promoção à ansiedade para os discentes que estão em preparação para o Enem, de fácil acesso e operacionalização, com um *layout* simples, onde o estudante contará com conteúdo sobre promoção, prevenção e dicas para o controle da ansiedade durante preparação e aplicação do Enem.

Ao ser validado e avaliado pelos discentes do IFPB Campus Monteiro, o *Padlet* “Destravando Enem” foi considerado satisfatório e de grande valia como ambiente acolhedor para promoção e prevenção da ansiedade junto aos alunos que estão em preparação para o Enem, com uma perspectiva que possa ser utilizado em todo o IFPB.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para a compreensão da importância da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como instrumentos para promoção da ansiedade junto aos estudantes, haja vista que, percebeu-se a falta de materiais de divulgação para promoção à ansiedade junto aos discentes durante todo o ano letivo. Lembrando que, a escola é um território fértil para se aplicar diferentes práticas e abordagens em saúde mental, acompanhando o estudante no desenvolvimento biopsicossocial e na integração social que os envolve.

Finalmente, espera-se também que as discussões aqui construídas sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como um eminente acolhedor para a promoção e prevenção da ansiedade junto aos discentes que se encontram em preparação para o Enem subsidiem outros estudos e pesquisas por parte de estudantes, profissionais de saúde, gestores e demais interessados na temática. Nesse sentido, ressalta-se que há perspectiva de continuidade das pesquisas em torno da promoção da ansiedade pelos estudantes adolescentes do IFPB, acolhendo, por meio da aplicação do *Padlet*, estudantes que se encontram suscetíveis ao desenvolvimento desses transtornos e estabelecendo relações entre nível de ansiedade durante preparação para o Enem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. N. de.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B (Orgs.). **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.
- ARAÚJO, Denise Oliveira Silva. JÚNIOR, Gilmar Antoniassi. **Tecnologia e subjetividade contemporânea: o uso do recurso tecnológico na didática educacional**. Artefactum – Revista de estudos em linguagem e tecnologia. ANO VII – N° 02 / 2015.
- ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- Barlow, D. H. (2016). **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo**. (5ª ed.) Porto Alegre: Artmed.
- BESSEMER, S. P; TREFFINGER, D. J. Analysis of creative products: review and synthesis. *The Journal of Creative Behavior*, v. 15, n. 3, p. 158-178. 1981.
- BOAVENTURA SANTOS, S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria Ministerial n.º 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1º jun. 1998. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria Ministerial n.º 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1º jun. 1998. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Acesso em: 22 de set. 2022.
- BRASIL (1937). Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 10 nov. 1937. Recuperado em 14 novembro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm
- BRASIL (1942). Decreto-lei n.º. 4.244, de 9 de abril. Lei orgânica do ensino secundário. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 10 abr. 1942. Recuperado em 16 novembro, 2016, de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>
- BRASIL (1961). Lei n.º. 4.024, de 20 de dezembro. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 27 dez, 1961. Recuperado em 20 novembro 2016 de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L4024.htm

BRASIL (1971). Lei n.º 5.692, de 11 de agosto. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 ago.1971. Recuperado em 20 novembro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5692.htm.

BRASIL (1996). Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996. Recuperado em 21 novembro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), documento básico**. Brasília: Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2002.

BRASIL (1997). Decreto 2.208, de 17 de abril. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1995, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 abr. 1997. Recuperado em 23 novembro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm

BRASIL (2008). Lei n.º 11.741, de 16 de julho. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 17 jul. 2008. Recuperado em 17 novembro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm

BRASIL (2009). Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2009. Recuperado em 20 novembro, 2016, de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

BRYAN, Newton A. P. **Educação, Trabalho e Tecnologia**. 1992. 539 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?Code=vtls000050738>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

CÂMARA, R. H. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, n.6 (2), jul-dez, 2013, p.179- 191. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução de Maurício Santana Dias. 5ª. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CANTINI, M. C. *et al.* **O desafio do professor frente às novas tecnologias**. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 6., 2006, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Champagnat, 2006. p. 875-883. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**: v.1. 4ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILLO, Ana Regina. GL et al. **Transtornos de ansiedade**. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, dezembro de 2000.

CASTRO, MARIA Helena G. de; TIEZZI, Sergio. A reforma do ensino médio e a implantação do ENEM no Brasil. In: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon. (Orgs.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CIAVATTA, M. (2014). **Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral**: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, 23(1), 187–205. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 25 maio 2023.

COMIN, Fabio Scorsolini. **Psicologia da Educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 447-455, 2014.

CUNHA, Luís Antônio. **O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2000.

D’AVILA, Tavares Geruza; SOARES, Dulce Helena Penna. **Vestibular**: fatores geradores de ansiedade na “cena da prova”. Rev. Brasileira de Orientação Profissional, v. 4, n. 1, p. 105-116, 2004.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Entrevista a Maria Serena Palieri. 3. ed. Trad. Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sexante, 2000.

ENGUIITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FARIAS, O de Oliveira; MAIA, JK de Oliveira; QUEIROZ, ML de; LEITE, NA; PAES, DC; GALVÃO, MTG. Desenvolvimento de checklist para prevenção de ansiedade associada ao uso de redes sociais online. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [on-line], volume 7, número especial III. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, fevereiro de 2022, p.83-98. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em 24 de abril de 2023.

Feitosa, H. N., Ricou, M., Rego, S., & Nunes, R. (2011, janeiro, abril). **A saúde mental das crianças e dos adolescentes**: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas. *Revista Bioética*, 19(01). 259-275.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, C. S. (1961). **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica.

FREITAS, Aline Zorzi Schultheis et al. **O ensino emancipador com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (Educitec), v. 3, n. 05, 2017.

- FREITAS, Ana. Nexo. **Como a pressão pré-vestibular afeta estudantes fisicamente e psicologicamente**. Disponível em <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/03/Como-a-press%C3%A3o-pr%C3%A9-vestibular-afeta-estudantes-fisicamente-e-psicologicamente>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica**. In: Silva. T. T. da (Org.) *Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da. (Org.). **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional**. São Paulo: CUT, 2005, v. 1, p. 19-62. Excertos disponível em: <www.escolanet.com.br/teleduc/.../Trabalho_Princip_Educativo.doc>. Acesso em: 22, abril de 2023.
- GERIN, Cintia Soares; PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma; MOURA, Fernanda Carminati. **Geração Z: A influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes**. Revista Valore, Volta Redonda- RJ, v. 3, (Edição Especial), p. 726-734, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar – Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 12ª Edição. Editora Record. 2011.
- GONÇALVES, J. C. Estudo Dos Fatores Determinantes De Transtornos Mentais Em Adolescentes: Revisão Sistemática. 2022. Disponível em: <<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/523/383>>. Acesso em: 01/03/2024.
- GRAMSCI, A. (1982). *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira
- GROLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123/1310>. Acesso em: 19 jul 2022.
- Hales, R. E., Yudofsky, S. C. & Gabbard, G. O. (2012). **Tratado de Psiquiatria Clínica**. (5ª ed.) Porto Alegre: Artmed.
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1993.
- KOSSLYN, S. **A universidade do futuro**. Revista Veja, edição 2367-ano 47- nº 14 de 2 de

abril de 2014.

KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, A. Z. . **Ensino de segundo grau: o trabalho como princípio educativo**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1992.

KUTCHER, S.; WEI, Y, ESTANISLAU, G. M. **Educação em saúde mental: uma nova perspectiva**. In ESTANISLAU, G. M. BRASSAN, R. A. (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. (2010). **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** (7ª. Ed). São Paulo: Atlas.

LAMPERT, E. **Educação, cultura e sociedade: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

LEHER, Roberto. **Enem: o que é comodificado é mercadoria**. Rio de Janeiro: ADUFRJ, 2009. Disponível em: <<https://barricadasabremcaminhos.files.wordpress.com/2010/06/leher-enem.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LEOPOLDO, L. P. **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. Editora Edufal. Maceió 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.

LEWGOY, A. M. B; ARRUDA, M. P. **Da escrita linear à escrita digital: atravessamentos profissionais**. *Textos e Contextos*, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p. 1-10, dez. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267377598_09_Da_Escrita_Linear_A_Escrita_Digital_Atravessamentos_Profissionais. Acesso em: 18 de maio de 2023.

LIMA, A. L. D.; ROSENDO, R. **Séries finais do ensino fundamental: O papel das TIC na etapa mais desafiadora do ensino básico**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

MANACORDA, M. A. (1995). *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 4. ed. São Paulo: Cortez.

MONTEIRO, J. C. S.; COSTA, M. J. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **App-learning hipertextual: repositórios virtuais de aprendizagem no Padlet**. In: 4º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning, 2018, Coimbra. Atas do 4º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - Coimbra, 2018. p. 216-225.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- MARTÍN-BABERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: Moraes, Dênis (Org). **Sociedade Midiatizada**. Trad. De Carlos Frederico Moura da Silva. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- MARTINS, C.M.S.; CUNHA, N.B. Ansiedade na adolescência: o ensino médio integrado em foco. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p.41-61, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/832>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- METTELART, Armand. Comunicação-mundo: história das ideias e das estratégias. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Editora Papyrus. Campinas-SP, 1997.
- MORAES, Dênis de. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.
- MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C. **Projetos de Pesquisa: Elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005. 144p.
- MOSER, A. de S., Gregório, A. de, Pires, E. A. C., & Moreira, A. L. O. R. (2020). **Concepções de ambiente e Educação Ambiental de professores: o padlet como uma ferramenta interativa**. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(5), 20–36.
- NEGRI, Toni. **Exílio**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- NUNES, A. L; ROCHA, F. P. **Ansiedade e depressão no ensino fundamental**. 2018. Disponível em: https://dicaufu.com.br/dica_sys/pdf/30827.pdf. Acesso em: 08 jul, 2022.
- OLIVEIRA, Cláudio de. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. *Pedagogia em ação*, v. 7, n. 1, 2015.
- PACHECO, Eliézer. (Org.). **Perspectivas da Educação Profissional técnica de nível médio**. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – *Setec/Mec*. Brasília, 2012.
- OLIVEIRA, D. M; FULGENCIO, L. P. Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, pp. 67-80, abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v16n1/v16n1a06.pdf>. Acesso em: 23/07/2024.
- PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2023.
- PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislene Santos. **As tecnologias de informação e comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento**. *Caderno de Ciências Sociais Aplicadas, Vitória da Conquista-BA* v.7, n. 8, p. 152-174, 2010.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PONDÉ, D. Z. F. O conceito de medo em Winnicott. Winnicott e-prints, São Paulo, v. 6, n. 2, pp. 82-131, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/wep/v6n2/a06.pdf>>. Acesso em: 04/10/2024.

POOLE, H., Bramwell, R., & MURPHY, P. (2009). **The utility of the Beck Depression Inventory Fast Screen (BDI-FS) in a pain clinic population**. *European Journal of Pain*, 13(8), 865-869.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

_____. **Resolução nº 16, de 02 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a convalidação da Resolução-AR nº 25, de 21/07/2018 que aprova a reformulação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/1828343/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CS%20n%C2%BA%2016-2018-Conv.%20Resol.AR%20n%C2%BA%2025-2018-Pol%C3%ADtica%20de%20Assuntos%20Estudantis%20do%20IFPB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/1828343/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CS%20n%C2%BA%2016-2018-Conv.%20Resol.AR%20n%C2%BA%2025-2018-Pol%C3%ADtica%20de%20Assuntos%20Estudantis%20do%20IFPB%20(1).pdf). Acesso em: 06 abr. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional**. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 35, 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho e formação profissional na Educação Profissional e Tecnológica. In: **II Seminário de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**, 2017. [Vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gvanEtwJvAU>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

RODRIGUES, Daniel; PELISOLI, Cátula. **Ansiedade em vestibulares: Um estudo exploratório**. *Rio Grande do Sul*. 2008; v. 35, n. 5, p. 171-177.

RODRIGUES, Daniel Guzinsk; PELISOLI, Cátula. **Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório**. *Rev. de Psiquiatria Clínica*. Porto Alegre, v. 35, n. 5, 2008.

ROESCH, S. M. A.; BECKER, G. V.; MELLO, M. I. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. **Estresse e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais**. *Paideia*. Jan-abr. 2010, v. 20, n. 45, p. 73-81.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: _____. (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANCOVSCHI, Beatriz; KASTRUP, Virginia. **Práticas de estudo contemporâneo e a aprendizagem da atenção.** Psicologia & Sociedade. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p.193-202, 2013.

SAVIANI, D. **O Choque teórico da politécnia.** Revista Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v.1 n.1, mar 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

SAVIANI, D. (2017). **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 12, n. 32, p. 52-180, jan./abr. 2017.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação:** fundamentos históricos e ontológicos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-65, 2007. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Patrícia G. S.; LIMA, Dione S. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação.** RENE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 16, p. 83-92, 2018.

SILVA, L. T. B. D. O jovem e a escolha profissional no século XXI. X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, PUCPR. Curitiba, nov. 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4490_3606.pdf>. Acesso em: 26/08/2023.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** Uma análise crítica. Rev. Bras. Ensino Fís., São Paulo, v. 37, n. 1, 1101, Mar. 2015. Available from . access on 08 Oct. 2019. Epub Mar 12, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173710001>.

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. **Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 57-62, Apr. 2010.

SOUZA JUNIOR, Venâncio Francisco de. **Uma breve história do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM: Avanços e ranços até a era digital.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p.120314-120325 dec. 2021

Tabaquim, M. L. M., Bosshard, C. A. G., Prudenciatti, S. M. & Niquerito, A. V. (2015, janeiro). **Vulnerabilidade ao stress em escolares do ensino técnico de nível médio.** Bol. - Acad. Paul. Psicol. [online].35(88), 197-213.

TEIXEIRA LA, et al. Necessidades De Saúde Mental De Adolescentes E Os Cuidados De Enfermagem: Revisão Integrativa. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/sxfq53q5mHTcVrXRmmXdKSp/?lang=pt#>>. Acesso em: 13/05/2024.

TRAVITZKI, Rodrigo. **ENEM: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.48.2013.tde-28062013-162014. Acesso em: 2023-10-08.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP. 1993.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Por uma Pedagogia de projetos: uma síntese introdutória.** Educação & Tecnologia, CEFET-MG. Belo Horizonte, V.7, N.1 - Jan. a Jun./2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, M. A. *et al.* **Saúde Mental na Escola.** In ESTANISLAU, G. M. BRASSAN, R. A. (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno.** Formoso - BA: Universidade Federaldo Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

ZAIDAN, S.; REIS, D. A. F.; KAWASAKI, T. F. **Produto educacional.** Revista Brasileirade Pós-Graduação, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020.

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a pai, mãe ou responsável,

Convidamos você para participar da intitulada “DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO FERRAMENTA DE COMBATE A ANSIEDADE”, desenvolvida por Anselmo Almeida dos Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas, como parte das atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

O objetivo do estudo é desenvolver um *Padlet*, cuja proposta é a de que os alunos dos terceiros anos dos cursos Integrado ao Ensino Médio consigam identificar sinais e sintomas de ansiedade. Tendo como entrave/desafio a preparação para o ENEM, assim, o recurso o *Padlet*, na triagem, seguindo as orientações inseridas para minimizar o sofrimento mental, tão presente na vida do estudante, durante essa transição de ambiente escolar e de constante indecisão profissional.

O discente, inicialmente, terá acesso ao Produto Educacional, que consiste no *Padlet* “Destravando o Enem”, uma plataforma online, no modelo mural virtual, colaborativo e dinâmico, que abordará a promoção e prevenção da ansiedade junto aos discentes dos terceiros anos que estão se preparando para o Enem. A aplicação do *Padlet* será após a devolutiva dos termos assinados, de forma individual e virtual, através de um *link*, que ficará disponível por três dias úteis para que os mesmos possam observar o conteúdo por completo. Posteriormente, será enviado um questionário para os participantes contendo perguntas avaliativas acerca do *Padlet* em questão. O questionário será no formato virtual, através da ferramenta google forms, e com um tempo predeterminado de dois dias úteis para preenchimento.

A finalidade deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, visando um adequado aprendizado, tendo como benefícios: Melhorar o nível de conhecimento sobre saúde mental na adolescência com foco na prevenção dos níveis de ansiedade acarretado nesta fase, no ambiente institucional; trazer para a escola, formas de discussão e acolhimento, sobre promoção e prevenção a saúde mental durante todo ano, quebrando tabus e medos tão presentes no dia a dia escolar; Aperfeiçoar o elo de comunicação entre os profissionais da área da psicologia e saúde do campus de origem e o estudante; Facilitar o planejamento de estudos durante a preparação para o Enem; Contribuir na diminuição na evasão escolar e melhora no rendimento do estudante.

Para tanto, gostaríamos de sua autorização para que o (a) aluno(a) _____ possa participar da pesquisa submetendo-se à aplicação do *Padlet* “Destravando o Enem”. Informamos que esta pesquisa oferece, minimamente, alguns riscos,

tais como constrangimento e alterações emocionais. Como protocolo de minimização de riscos o procedimento de aplicação do Produto Educacional, *Padlet*, será individual, de forma virtual, para manterá sigiloso a identidade do participante, como também, será oferecido ao participante a opção de interromper a observação do Produto Educacional, como também, o preenchimento do questionário a qualquer momento antes de concluir a pesquisa, sendo interrompido também mediante constatação, por meio do pesquisador, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Caso haja alguma alteração de teor psicológico e/ou emocional nos participantes da pesquisa, durante a aplicação do Produto Educacional, o pesquisador se compromete em encaminhar o discente em questão ao setor de psicologia, bem como ao setor de saúde, ambos do campus Monteiro, para uma melhor avaliação das possíveis queixas.

Ao consentir, o (a) senhora (a) e o pesquisador responsável assinarão este termo em duas vias, de modo que uma via seja destinada ao participante e a outra via fique de posse do pesquisador. Solicitamos que o (a) senhora (a) devolva uma via assinada, através do (a) aluno (a), para que ele (a) apresente ao pesquisador responsável e possa, então, participar da pesquisa.

O processo de devolutiva com os participantes será uma apresentação dos resultados, por meio de um relatório, com as análises, indagações e recomendações pertinentes, que será enviado por e-mail aos participantes da pesquisa.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a autorizar a colaboração do/a aluno/a. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Para tanto, esclarecemos ainda que os participantes terão os direitos, conforme a resolução 510/2016:

- Ser informado sobre a pesquisa;
- Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- Ter sua privacidade respeitada;
- Garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei;
- Ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
- Garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
- Garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;

- Compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação;
- Compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para o (a) aluno (a) _____ participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Monteiro/PB, ____/____/____

Assinatura do/a Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato com o Pesquisador Responsável:

E-mail: Anselmo.santos@ifpb.edu.br

Telefone: (83) 998398945

Dúvidas a respeito da ética da pesquisa poderão ser direcionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFPB):

Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil, telefone: (83) 3612-9725; e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Horário de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h.

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - SERVIDOR

Prezado servidor,

Convidamos você para participar da intitulada “DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO FERRAMENTA DE COMBATE A ANSIEDADE”, desenvolvida por Anselmo Almeida dos Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas, como parte das atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

O objetivo do estudo é desenvolver um *Padlet*, cuja a proposta é a de que os alunos dos terceiros anos dos cursos Integrado ao Ensino Médio identificar sinais e sintomas de ansiedade. Tendo como entrave/desafio a preparação para o ENEM, assim, utilizando o recurso o *Padlet*, na triagem, seguindo as orientações inseridas para minimizar o sofrimento mental, tão presente na vida do estudante, durante essa transição de ambiente escolar e de constante indecisão profissional.

A finalidade deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, visando um adequado aprendizado, tendo como benefícios: Trazer para a escola formas de discussão e acolhimento, sobre promoção e prevenção à saúde mental durante todo o ano, quebrando tabus e medos tão presentes no dia a dia escolar. Aperfeiçoar o elo de comunicação entre os profissionais da área da psicologia e saúde do campus de origem e o estudante; facilitar o planejamento de estudos durante a preparação para o Enem; Contribuir na diminuição na evasão escolar e melhora no rendimento do estudante.

A aplicação do Instrumento de Coleta de Dados, que será através de um questionário misto (com perguntas abertas e fechadas), no qual, abordará questões sobre a promoção e prevenção da ansiedade junto aos discentes dos terceiros anos que estão se preparando para o Enem, colaborando assim, na estruturação do *Padlet*. O questionário será no formato online, através da ferramenta *google forms*, e enviado por e-mail, tendo como finalidade a inserção de conteúdos sobre a promoção e prevenção da ansiedade com foco nos discentes que estão em preparação para o Enem, contribuindo assim, para a criação do Produto Educacional (PE), no caso o *Padlet* “Destravando o Enem”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização desta pesquisa e, para tanto, necessitamos de sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em produção científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que esta pesquisa oferece, minimamente, alguns riscos, tais como constrangimento e alterações emocionais. Como protocolo de minimização de riscos será oferecido ao participante a opção de interromper o preenchimento do instrumento de coleta de dados a qualquer momento antes de concluir a pesquisa, sendo interrompido também mediante constatação, por meio do pesquisador, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Caso haja alguma alteração de teor

psicológico e/ou emocional nos participantes da pesquisa, durante o preenchimento do questionário, o pesquisador se compromete em encaminhar o servidor em questão ao setor de psicologia, bem como ao setor de saúde, ambos do campus Monteiro, para uma melhor avaliação das possíveis queixas.

O processo de devolutiva com os participantes será uma apresentação dos resultados, por meio de um relatório, com as análises, indagações e recomendações pertinentes, que será enviado por e-mail aos participantes da pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Para tanto, esclarecemos ainda que os participantes terão os direitos, conforme a resolução 510/2016:

- Ser informado sobre a pesquisa;
- Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- Ter sua privacidade respeitada;
- Garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei;
- Ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
- Garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
- Garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;
- Compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação;
- Compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

Ao consentir, o (a) senhora (a) e o pesquisador responsável assinarão este termo em duas vias, de modo que uma via seja destinada ao participante e a outra via fique de posse do pesquisador

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e aos possíveis e decorrentes riscos da minha participação. Sendo assim:

() Eu aceito participar do estudo () Eu não aceito participar do estudo

Assinatura do/a participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato com o Pesquisador Responsável:

E-mail: Anselmo.santos@ifpb.edu.br

Telefones: (83) 9 9839-8945

Dúvidas a respeito da ética da pesquisa poderão ser direcionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFPB):

Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil, telefone: (83) 3612-9725; e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Horário de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h.

APÊNDICE III

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro/a aluno/a,

Convidamos você para participar da intitulada “DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO FERRAMENTA DE COMBATE A ANSIEDADE”, desenvolvida por Anselmo Almeida dos Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas, como parte das atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

O objetivo do estudo é desenvolver um *Padlet*, cuja a proposta é a de que os alunos dos terceiros anos dos cursos Integrado ao Ensino Médio consigam identificar sinais e sintomas de ansiedade. Tendo como entrave/desafio a preparação para o ENEM, assim, utilizando o recurso o *Padlet*, na triagem, seguindo as orientações inseridas para minimizar o sofrimento mental, tão presente na vida do estudante, durante essa transição de ambiente escolar e de constante indecisão profissional.

O discente, inicialmente, terá acesso ao Produto Educacional, que consiste no *Padlet* “Destravando o Enem”, uma plataforma online, no modelo mural virtual, colaborativo e dinâmico, que abordará a promoção e prevenção da ansiedade junto aos discentes dos terceiros anos que estão se preparando para o Enem. A aplicação do *Padlet* será após a devolutiva dos termos assinados, de forma individual e virtual, através de um *link*, que ficará disponível por três dias uteis para que os mesmos possam observar o conteúdo por completo. Posteriormente, será enviado um questionário para os participantes contendo perguntas avaliativas acerca do *Padlet* em questão. O questionário será no formato virtual, através da ferramenta google forms, e com um tempo predeterminado de dois dias uteis para preenchimento.

A finalidade deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, visando um adequado aprendizado, tendo como benefícios: Melhorar o nível de conhecimento sobre saúde mental na adolescência com foco na prevenção dos níveis de ansiedade acarretado nesta fase, no ambiente institucional; trazer para a escola, formas de discussão e acolhimento, sobre promoção e prevenção a saúde mental durante todo ano, quebrando tabus e medos tão presentes no dia a dia escolar; Aperfeiçoar o elo de comunicação entre os profissionais da área da psicologia e saúde do campus de origem e o estudante; Facilitar o planejamento de estudos durante a preparação para o Enem; Contribuir na diminuição na evasão escolar e melhora no rendimento do estudante.

Para tanto, gostaríamos de sua participação na pesquisa submetendo-se à aplicação do *Padlet* “Destravando o Enem”. Informamos que sua participação já foi autorizada pelos seus pais e ou responsáveis. Esta pesquisa pode oferecer, minimamente, alguns riscos, tais como constrangimento e alterações emocionais. Como protocolo de minimização de riscos o procedimento de aplicação do

Produto Educacional, *Padlet*, será individual e manterá sigiloso a identidade do participante, como também, será oferecido ao participante a opção de interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento antes de concluir a pesquisa, sendo interrompido também mediante constatação, por meio do pesquisador, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Caso haja alguma alteração de teor psicológico e/ou emocional nos participantes da pesquisa, durante a aplicação do Produto Educacional, o pesquisador se compromete em encaminhar o discente em questão ao setor de psicologia, bem como ao setor de saúde, ambos do campus Monteiro, para uma melhor avaliação das possíveis queixas.

O processo de devolutiva com os participantes será uma apresentação dos resultados, por meio de um relatório, com as análises, indagações e recomendações pertinentes, que será enviado por e-mail aos participantes da pesquisa.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a colaborar na pesquisa. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Para tanto, esclarecemos ainda que os participantes terão os direitos, conforme a resolução 510/2016:

- Ser informado sobre a pesquisa;
- Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- Ter sua privacidade respeitada;
- Garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei;
- Ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
- Garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
- Garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;
- Compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação;
- Compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e aceito participar da pesquisa.

Monteiro/PB, ____/____/____

Assinatura do Aluno Participante_____
Assinatura do Pesquisador Responsável**Contato com o Pesquisador Responsável:**

E-mail: Anselmo.santos@ifpb.edu.br

Telefone: (83) 998398945

Dúvidas a respeito da ética da pesquisa poderão ser direcionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFPB):

Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil, telefone: (83) 3612-9725; e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Horário de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h.

APÊNDICE IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DISCENTES MAIORES DE 18 ANOS

Caro/a aluno/a,

Convidamos você para participar da intitulada “DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO FERRAMENTA DE COMBATE A ANSIEDADE”, desenvolvida por Anselmo Almeida dos Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas, como parte das atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

O objetivo do estudo é desenvolver um *Padlet*, cuja a proposta é a de que os alunos dos terceiros anos dos cursos Integrado ao Ensino Médio consigam identificar sinais e sintomas de ansiedade. Tendo como entrave/desafio a preparação para o ENEM, assim, utilizando o recurso o *Padlet*, na triagem, seguindo as orientações inseridas para minimizar o sofrimento mental, tão presente na vida do estudante, durante essa transição de ambiente escolar e de constante indecisão profissional.

O discente, inicialmente, terá acesso ao Produto Educacional, que consiste no *Padlet* “Destravando o Enem”, uma plataforma online, no modelo mural virtual, colaborativo e dinâmico, que abordará a promoção e prevenção da ansiedade junto aos discentes dos terceiros anos que estão se preparando para o Enem. A aplicação do *Padlet* será após a devolutiva dos termos assinados, de forma individual e virtual, através de um *link*, que ficará disponível por três dias uteis para que os mesmos possam observar o conteúdo por completo. Posteriormente, será enviado um questionário para os participantes contendo perguntas avaliativas acerca do *Padlet* em questão. O questionário será no formato virtual, através da ferramenta google forms, e com um tempo predeterminado de dois dias uteis para preenchimento.

A finalidade deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, visando um adequado aprendizado, tendo como benefícios: Melhorar o nível de conhecimento sobre saúde mental na adolescência com foco na prevenção dos níveis de ansiedade acarretado nesta fase, no ambiente institucional; trazer para a escola, formas de discussão e acolhimento, sobre promoção e prevenção a saúde mental durante todo ano, quebrando tabus e medos tão presentes no dia a dia escolar; Aperfeiçoar o elo de comunicação entre os profissionais da área da psicologia e saúde do campus de origem e o estudante; Facilitar o planejamento de estudos durante a preparação para o Enem; Contribuir na diminuição na evasão escolar e melhora no rendimento do estudante.

Para tanto, gostaríamos de sua participação na pesquisa submetendo-se à aplicação do *Padlet* “Destravando o Enem”. Esta pesquisa pode oferecer, minimamente, alguns riscos, tais como

constrangimento e alterações emocionais. Como protocolo de minimização de riscos o procedimento de aplicação do Produto Educacional, *Padlet*, será individual e manterá sigiloso a identidade do participante, como também, será oferecido ao participante a opção de interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento antes de concluir a pesquisa, sendo interrompido também mediante constatação, por meio do pesquisador, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Caso haja alguma alteração de teor psicológico e/ou emocional nos participantes da pesquisa, durante a aplicação do Produto Educacional, o pesquisador se compromete em encaminhar o discente em questão ao setor de psicologia, bem como ao setor de saúde, ambos do campus Monteiro, para uma melhor avaliação das possíveis queixas.

O processo de devolutiva com os participantes será uma apresentação dos resultados, por meio de um relatório, com as análises, indagações e recomendações pertinentes, que será enviado por e-mail aos participantes da pesquisa.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a colaborar na pesquisa. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Para tanto, esclarecemos ainda que os participantes terão os direitos, conforme a resolução 510/2016:

- Ser informado sobre a pesquisa;
- Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- Ter sua privacidade respeitada;
- Garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei;
- Ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
- Garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
- Garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;
- Compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação;
- Compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e aceito participar da pesquisa.

Monteiro/PB, ____/____/____

Assinatura do Aluno Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato com o Pesquisador Responsável:

E-mail: Anselmo.santos@ifpb.edu.br

Telefone: (83) 998398945

Dúvidas a respeito da ética da pesquisa poderão ser direcionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFPB):

Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil, telefone: (83) 3612-9725; e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Horário de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h.

APÊNDICE V

INTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA SERVIDORES

14/08/2024, 09:09

Instrumento de coleta de dados

Instrumento de coleta de dados

Convidamos

você para participar da intitulada "DESTRAVANDO O ENEM: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO FERRAMENTA DE COMBATE A ANSIEDADE", desenvolvida por Anselmo Almeida dos Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas, como parte das atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

O objetivo do

estudo é desenvolver um *padlet* para que os discentes dos terceiros anos dos cursos Integrado ao Ensino Médio identifique os sintomas da ansiedade, advindo da preparação para o ENEM, como também para que os estudantes consigam navegar no instrumento, através de sessões do tema proposto. Será ofertada uma gama de conteúdos, como folder, arquivos em PDF, imagens e vídeos.

A finalidade deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, visando um adequado aprendizado.

Solicitamos a sua colaboração para a realização desta pesquisa e, para tanto, necessitamos de sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em produção científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa oferece minimamente alguns riscos, tais como constrangimento por ocasião das respostas ao questionário, por isso, a fim de evitá-los, guardaremos total sigilo quanto à sua identidade.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Visando demonstrar a funcionalidade do *padlet*, a seguir encontra-se o instrumento em processo de formação, pois através desta pesquisa, será inserido novos conteúdos.

<https://padlet.com/anselmoalmeida1/destravando-o-enem-6meyaf8jgqbb0f9n>

Vale ressaltar, que a construção e adaptação do *padlet* será baseada por sugestão desta pesquisa.

14/08/2024, 09:09

Instrumento de coleta de dados

Vale a pena ressaltar que a construção e adaptação do *padlet* será baseada por sugestões desta pesquisa.

Para tanto, esclarecemos ainda que você terá:

esclarecemos ainda que os participantes terão os direitos, conforme a resolução 510/2016:

- a) Ser informado sobre a pesquisa;
- b) Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- c) Ter sua privacidade respeitada;
- d) Garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- e) Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- f) Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei;
- g) Ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
- h) Garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
- i) Garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;
- j) Compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação;
- k) Compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

* Indica uma pergunta obrigatória

14/08/2024, 09:09

Instrumento de coleta de dados

1. Você sabe o que é Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

2. As TDIC pode ser uma ferramenta de apoio dentro da educação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

3. Na questão anterior, caso a resposta tenha sido sim ou talvez, como a TDIC pode ser inserida nas salas de aula? *

4. Você acredita que o uso de recursos tecnológicos, como tablets e aplicativos educacionais, é uma estratégia eficaz para promover o aprendizado de adolescentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

14/08/2024, 09:09

Instrumento de coleta de dados

5. Durante seu atendimento, você faz uso de algum instrumento ligado as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. Fora a aprendizagem, as TDICs podem ser aplicadas em outros questões entres estudantes e escolas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

7. Se sim, ou Talvez, quais seriam?

8. Dentro do ambiente escolar, você já presenciou algum aluno com transtorno mental? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

14/08/2024, 09:09

Instrumento de coleta de dados

9. Dentro do transtorno mental, há a ansiedade. Você tem conhecimento de alunos com algum sintoma de ansiedade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

10. Quais sintomas?

11. Você acredita que as TDICs podem ser utilizadas como uma ferramenta de combate, ou prevenção à ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

12. Como?

13. Sugestões para confecção de um “*Padlet* como ferramenta de apoio em combate à ansiedade”

Pensando em desenvolver um *Padlet* para que o aluno do terceiro ano dos cursos Integrado ao Ensino Médio identifique e combata os sintomas da ansiedade devido a preparação para o ENEM, responda:

14/08/2024, 09:09

Instrumento de coleta de dados

14. Você já teve contato com algum tipo de *Padlet*?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. O *Padlet* pode ser construído por seção, quantas seriam necessárias?

Marque todas que se aplicam.

Duas

Três

Quatros

Outro: _____

16. O que deveriam ser abordado nas seções?

17. Quais tipos de arquivos devem constar no *Padlet*?

Marque todas que se aplicam.

Vídeos

Podcast

Imagens

Outro: _____

14/08/2024, 09:09

Instrumento de coleta de dados

18. O que você considera como indispensável para compor no *Padlet* para que o discente possa identificar, combater e até mesmo prevenira ansiedade?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE VI

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

14/08/2024, 09:28

Avaliação

Avaliação

Prezado(a),

Solicitamos sua contribuição no preenchimento deste formulário de avaliação do produto educacional "Destravando o Enem", um *Padlet*, com conteúdos sobre promoção e prevenção da ansiedade em discentes com foco

na preparação para o Enem, devido a preparação para o ENEM, como também, previna e combata esse tipo sofrimento mental, através do material exibido.

Esta avaliação é de grande relevância para melhorias e ajustes, que proporcionem uma melhoria na qualidade do produto.

Em uma escala de satisfação, atribua um dos níveis para cada um dos aspectos do produto.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Aceita avaliar o Produto Educacional? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14/08/2024, 09:28

Avaliação

2. Considerando o conteúdo apresentado no software, indique seu nível de satisfação.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Ruim
O conteúdo foi interessante?	<input type="radio"/>				
O Padlet teve uma sequência coerente?	<input type="radio"/>				
O material apresentado foi suficiente?	<input type="radio"/>				
O que achou da divisão das seções, por assunto?	<input type="radio"/>				
O acesso ao conteúdo foi fácil?	<input type="radio"/>				

14/08/2024, 09:28

Avaliação

3. Considerando o layout do *Padlet*, indique seu nível de satisfação

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Ruim
Como você avalia o layout do Padlet?	<input type="radio"/>				
Como você vê a distribuição das seções?	<input type="radio"/>				
De que forma você vê o layout como atrativo ao aluno?	<input type="radio"/>				
Em relação a distribuição de conteúdo, como você avalia?	<input type="radio"/>				
Linha 5	<input type="radio"/>				

4. Caso tenha avaliado algum item como regular, fraco ou ruim, pode explicar por qual razão?

14/08/2024, 09:28

Avaliação

5. Você sentiu a falta em abordar algum tema? Qual?

6. Você acredita que o *Padlet* pode ser utilizado como um instrumento de apoio em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

7. Quanto ao uso do *Padlet* como um instrumento norteador de ações e acolhimento em saúde mental (ansiedade), avalie os aspectos qualitativos:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Relevante	Neutro	Irrelevante
Funcionalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Confiabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficiência'	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14/08/2024, 09:28

Avaliação

8. Cite sugestões para uma melhora do Produto Educacional "Destravando o Enem"

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários